



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Resolução CEE/CEP N .17, de 27 de fevereiro de 2020

Dispõe sobre a **de autorização** do Curso Técnico em **Agropecuária/Ead**, do **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Ruty Vilaça Correia Leite Cardoso - ITEGO** – Caiapônia/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304000098** e com base no Parecer CEE/CEP N. 18, de 27 de fevereiro de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em Agropecuária/EaD, pertencente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, ofertado pela Secretaria de Desenvolvimento e Inovação, SEDI, no **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Ruty Vilaça Correia Leite Cardoso**, mantido pelo Poder Público Estadual, localizado na Avenida Adalberto Rodrigues dos Santos, n. 257, Setor Aeroporto, Caiapônia/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em Agropecuária/EaD com carga horária total de 1.300 hora teórico práticas e as seguintes qualificações:

- Etapa 1 – Qualificação – Supervisor de Exploração Agropecuária – 450h;
- Etapa 2 – Qualificação – Produtor Agrícola Polivalente – 420h + 100h do TCC;

Art. 3º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no SISTEC – Sistema Nacional de Cursos Técnicos – para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 4º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC o registro do Diploma, antes de ser entregue ao aluno, apondo-lhe no verso “Diploma registrado no SISTEC/MEC sob nº...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009”.

Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 27 dias do mês de fevereiro de 2020.

José Teodoro Coelho – Presidente

Eduardo de Oliveira Silva – Vice-Presidente

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

Eduardo Mendes Reed

Elcivan Gonçalves França

Eliana Maria França Carneiro

Flávio Roberto de Castro

Gláucia Maria Teodoro Reis

Guaraci Silva Martins Gidrão

Izekson José da Silva

Jaime Ricardo Ferreira

Jorge de Jesus Bernardo

José Leopoldo da Veiga Jardim Filho

Júlia Lemos Vieira

Manoel Barbosa dos Santos Neto

Márcia Rocha de Souza Antunes

Marcos Elias Moreira

Maria do Rosário Cassimiro

Maria Ester Galvão de Carvalho

Orestes dos Reis Souto

Railton Nascimento Souza

Sebastião Lázaro Pereira

Willian Xavier Machado



Documento assinado eletronicamente por **JOSE TEODORO COELHO, Conselheiro (a)**, em 05/03/2020, às 10:12, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **000011874161** e o código CRC **F6E54898**.



SEI 000011874161

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS RUTH VILAÇA CORREIA LEITE CARDOSO**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA
MODALIDADE: EaD**

**Caipônia
2017**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, Rua 82, nº 400, 5º andar, Ala Leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	(62) 3201-5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10

2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS RUTH VILAÇA CORREIA LEITE CARDOSO

2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Av. Adalberto Rodrigues dos Santos nº 257. St. Aeroporto						
2.3. Telefone/Fax	(64) 3663-1035 / 3663-3035						
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”						
2.5. E-mail de contato	ITEGO-caiaponia@sed.go.gov.br						
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>20697</td> <td>52242358</td> <td>5204409</td> </tr> </table>	SISTEC	INEP	IBGE	20697	52242358	5204409
SISTEC	INEP	IBGE					
20697	52242358	5204409					

3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO ESCOLAR DIRETOR DO CEP DE CAIAPÔNIA

3.1. CNPJ	11.037.221/0001-50
-----------	--------------------

Caiapônia
2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Agropecuária
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Forma(s) de oferta	Concomitante
Modalidade de Oferta	A distância: 80% no *AVEA e 20% Presencial (*Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem)
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	27 meses
Número de turmas	02
Número Máximo de Vagas por turma	25

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	Saída Intermediária- QUALIFICAÇÃO	Supervisor de Exploração Agropecuária	CBO 6201-10	450
ETAPA 2	Saída Intermediária- QUALIFICAÇÃO	Produtor Agrícola Polivalente	CBO 6120-05	420
ETAPA 3		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		100
	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Agropecuária	CBO 3211-10	330
		Total		430
CARGA HORÁRIA TOTAL				1300

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 1.300 \text{ horas}$$

Sumário

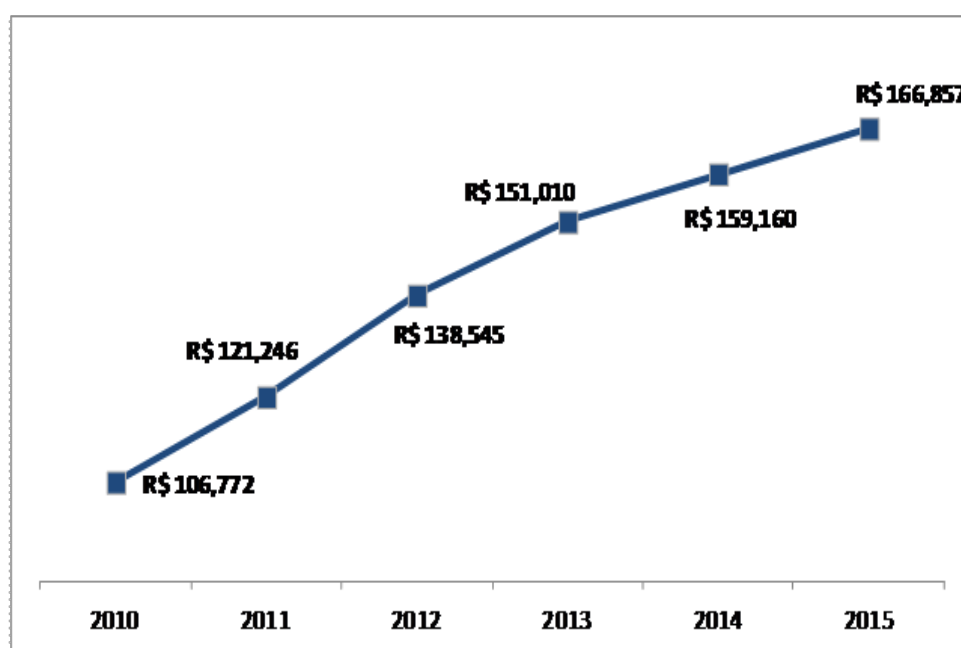
1. JUSTIFICATIVA.....	5
2.FILOSOFIA E OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	22
2.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	22
2.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	22
3. REQUISITOS DE ACESSO	23
4.INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS	23
5.PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	24
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA	24
6.1 MATRIZ CURRICULAR.....	25
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS.....	64
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	64
6.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS	65
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO.....	71
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	72
7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM.....	72
7.1.1 <i>Da recuperação</i>	73
7.1.2. <i>Da dependência</i>	74
7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	74
8.INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS	76
8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	76
8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	78
8.3 BIBLIOTECA	79
8.4 QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS	84
8.5 PLANTA BAIXA DO ITEGO.....	85
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	85
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	91
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	92
11.1. MODELO DO DIPLOMA.....	93
11.1.1. <i>Máscara do Diploma</i>	94
11.2 MODELO DE CERTIFICADO	95
11.2.1 <i>Máscara de Certificado</i>	96

1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situarmos o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial, em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre devido alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos, suínos e aves.

Ainda, as atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste. Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. O crescimento da população no estado não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional, tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

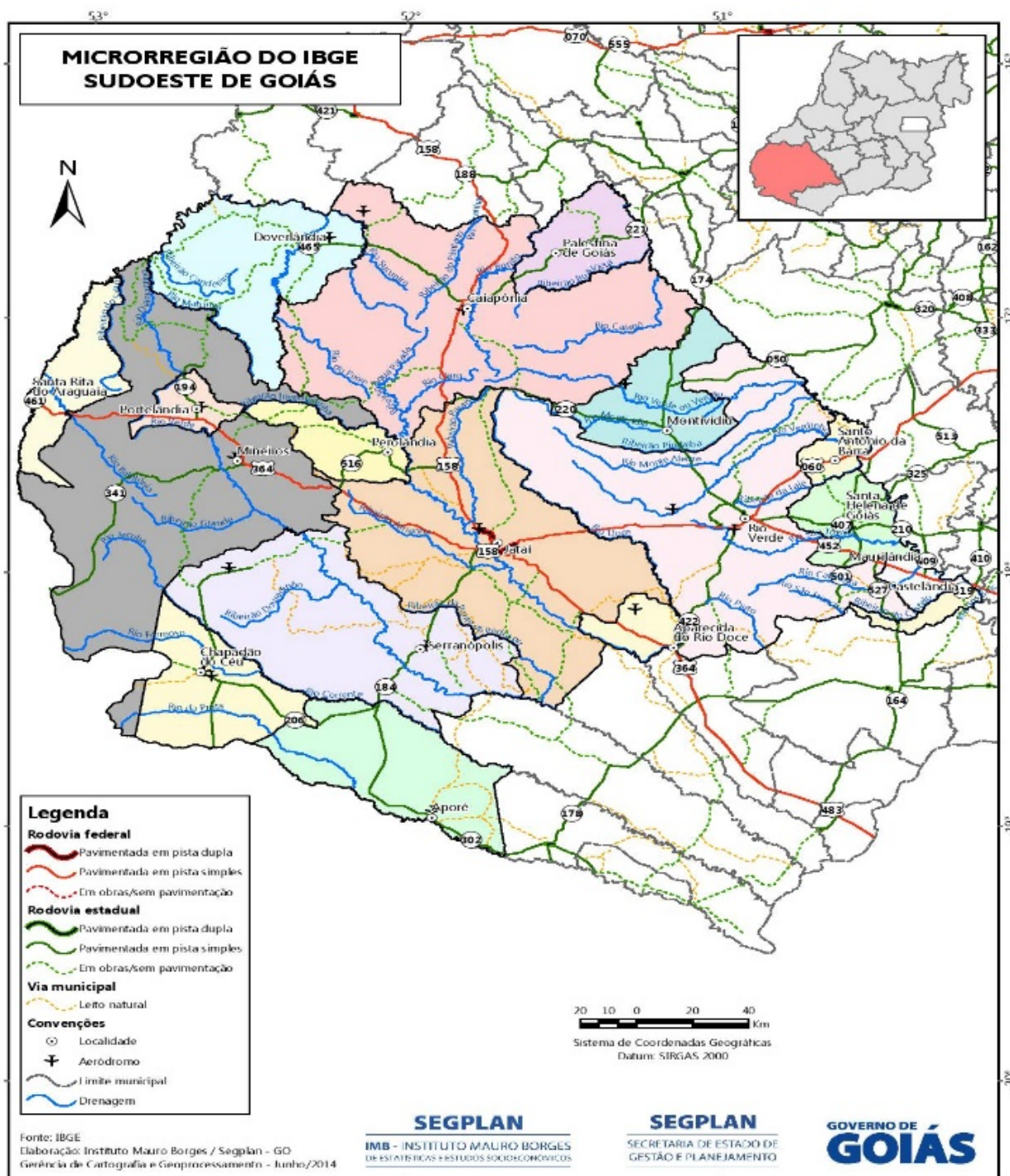
De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais, em relação à análise socioeconômica da região – sudoeste goiano – podemos dizer que a Microrregião do Sudoeste de Goiás possui 56.111,874 km² de área total. É distribuído em 18 municípios que compõem a Microrregião do Sudoeste de Goiás, são eles: Aparecida do Rio Doce, Aporé, Caiapônia, Castelândia, Chapadão do Céu, Doverlândia, Jataí, Maurilândia, Mineiros, Montividiu, Palestina de Goiás, Perolândia, Portelândia, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra e Serranópolis. A distribuição de sua população ocorre da seguinte forma:

POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Aparecida do Rio Doce	1.908	2.328	2.511	2.786	2.431	2.514
Aporé	3.402	3.413	3.451	3.513	3.860	4.110
Caiapônia	13.625	14.282	14.832	15.233	17.072	18.329
Castelândia	3.211	3.792	4.044	4.451	3.602	3.626
Chapadão do Céu	1.713	2.758	4.222	5.338	7.488	8.853
Doverlândia	10.503	7.289	8.210	7.335	7.792	7.795
Jataí	63.487	72.812	78.147	84.922	89.902	97.077
Maurilândia	7.445	9.151	9.316	10.187	11.907	13.170
Mineiros	32.145	34.248	40.682	44.848	55.036	61.623
Montividiu	5.574	6.533	8.186	9.318	11.001	12.337
Palestina de Goiás	3.117	3.409	3.335	3.405	3.381	3.507
Perolândia	1.456	1.896	3.076	3.792	2.975	3.121

Portelândia	3.083	3.164	3.838	4.195	3.861	4.030
Rio Verde	92.781	103.243	122.153	136.229	185.465	212.237
Santa Helena de Goiás	34.350	32.894	34.840	35.582	36.760	38.563
Santa Rita do Araguaia	4.595	5.336	5.203	5.496	7.202	8.069
Santo Antônio da Barra	3.370	4.088	4.217	4.632	4.480	4.747
Serranópolis	8.069	6.543	6.151	5.406	7.638	8.236
TOTAL: 18	293.834	317.179	356.414	386.668	461.853	511.944

Dados Populacionais da Microrregião do Sudoeste de Goiás

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa dessa Microrregião:



Por fim, dispomos os seguintes dados complementares sobre a microrregião do sudoeste goiano:

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Aparecida do Rio Doce	18.104,36	19.714,43	22.474,99	21.709,16
Aporé	18.858,83	22.724,60	23.035,31	33.187,03
Caiaopônia	20.863,11	19.669,50	21.247,06	30.273,54
Castelândia	13.287,27	16.780,96	18.035,54	20.627,43
Chapadão do Céu	134.306,98	104.094,69	90.530,26	114.455,13
Doverlândia	13.575,59	15.812,07	17.388,95	19.798,04
Jataí	25.003,50	28.192,51	33.478,02	34.880,04
Maurilândia	8.379,00	10.683,68	12.058,12	13.404,13
Mineiros	21.703,33	22.860,23	27.453,22	30.143,76
Montividiu	36.201,10	46.625,28	53.143,70	54.839,07
Palestina de Goiás	13.364,30	15.406,41	17.687,82	19.397,41
Perolândia	95.894,38	76.271,00	73.900,03	97.053,92
Portelândia	37.777,13	39.471,26	43.763,89	48.618,36
Rio Verde	24.666,49	29.858,91	34.877,03	36.539,06
Santa Helena de Goiás	14.994,19	18.586,30	21.585,53	23.152,32
Santa Rita do Araguaia	9.767,44	11.338,19	16.267,42	17.155,40
Santo Antônio da Barra	21.089,70	25.873,81	21.826,45	28.041,05
Serranópolis	28.136,22	26.164,31	28.678,31	30.541,23

PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Aparecida do Rio Doce	44.048	47.886	54.637	54.295
Aporé	71.871	87.081	88.916	133.014
Caiaopônia	349.123	332.749	362.730	538.052
Castelândia	48.339	60.747	64.964	75.826
Chapadão do Céu	940.686	754.582	677.891	920.448
Doverlândia	107.139	123.982	135.495	157.157
Jataí	2.201.508	2.508.288	3.009.741	3.270.318
Maurilândia	96.493	125.181	143.576	167.726
Mineiros	1.149.495	1.234.521	1.510.915	1.750.207
Montividiu	382.863	503.087	584.634	636.736
Palestina de Goiás	45.198	52.012	59.803	67.542

Perolândia	282.888	225.991	219.853	298.344
Portelândia	145.026	151.964	168.972	193.696
Rio Verde	4.353.685	5.405.059	6.468.468	7.199.949
Santa Helena de Goiás	546.673	680.574	793.484	879.649
Santa Rita do Araguaia	67.669	80.116	117.158	130.364
Santo Antônio da Barra	93.427	115.190	97.782	130.223
Serranópolis	210.375	197.828	219.045	243.169
TOTAL: 18	11.136.506	12.686.838	14.778.064	16.846.71

ÍNDICE DE GINI

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Aparecida do Rio Doce	0,41	0,51	0,52
Aporé	0,52	0,61	0,46
Caiapônia	0,57	0,56	0,53
Castelândia	0,52	0,58	0,59
Chapadão do Céu	0,50	0,62	0,42
Doverlândia	0,54	0,58	0,46
Jataí	0,60	0,59	0,57
Maurilândia	0,51	0,46	0,42
Mineiros	0,63	0,61	0,56
Montividiu	0,54	0,61	0,48
Palestina de Goiás	0,47	0,54	0,39
Perolândia	0,55	0,58	0,50
Portelândia	0,50	0,55	0,40
Rio Verde	0,56	0,60	0,56
Santa Helena de Goiás	0,54	0,50	0,53
Santa Rita do Araguaia	0,60	0,55	0,49
Santo Antônio da Barra	0,49	0,53	0,44
Serranópolis	0,52	0,58	0,49

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2010	2015
Aparecida do Rio Doce	107	177	136
Aporé	113	142	116
Caiapônia	543	624	533
Castelândia	133	165	126

Chapadão do Céu	197	337	388
Doverlândia	255	334	312
Jataí	3.938	3.909	3.344
Maurilândia	331	482	439
Mineiros	1.629	1.855	2.398
Montividiu	285	686	506
Palestina de Goiás	93	172	121
Perolândia	132	131	140
Portelândia	105	151	169
Rio Verde	5.288	7.250	7.507
Santa Helena de Goiás	1.576	1.495	1.352
Santa Rita do Araguaia	309	301	253
Santo Antônio da Barra	146	228	206
Serranópolis	210	260	252
TOTAL: 18	15.390	18.699	18.298

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Aparecida do Rio Doce	67,5	84,2	88,25
Aporé	79,8	85,4	88,26
Caiapônia	75,1	82,4	86,41
Castelândia	67,1	80,0	76,83
Chapadão do Céu	-	95,1	95,82
Doverlândia	72,4	82,1	86,52
Jataí	83,6	89,8	93,46
Maurilândia	73,2	81,6	86,49
Mineiros	83,3	88,0	93,03
Montividiu	77,6	87,2	91,31
Palestina de Goiás	74,0	83,2	91,44
Perolândia	71,2	85,4	88,09
Portelândia	74,7	86,3	87,58
Rio Verde	81,7	89,5	94,04
Santa Helena de Goiás	78,0	84,0	88,61

Santa Rita do Araguaia	79,7	85,9	90,88
Santo Antônio da Barra	64,4	77,1	83,32
Serranópolis	77,1	84,1	88,49

Em relação ao setor produtivo da região e os postos de trabalho que possam indicar perspectiva de empregabilidade, os dados abaixo mostram a atividade econômica do Sudoeste de Goiás - 2013, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares, percebemos que o setor com maior participação da Microrregião foi o de Serviços, seguido pelo setor de Agropecuária e, por fim, o de Indústria.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - IMPOSTOS (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Aparecida do Rio Doce	2.248	3.092	19.470	23.311	20.191	25.802	2.139	2.090
Aporé	4.014	20.760	27.757	43.412	35.009	58.567	5.091	10.275
Caiapônia	22.048	38.228	112.331	166.438	203.455	313.609	11.290	19.777
Castelândia	2.770	4.849	24.341	35.055	17.394	31.708	3.833	4.214
Chapadão do Céu	135.981	134.762	201.999	241.791	566.726	496.213	35.981	47.682
Doverlândia	6.748	11.844	41.358	60.800	54.545	77.448	4.487	7.065
Jataí	446.050	565.614	1.032.237	1.509.098	522.810	915.498	200.411	280.107
Maurilândia	8.833	14.018	58.855	87.743	24.200	57.629	4.604	8.335
Mineiros	200.348	357.857	535.366	857.097	323.596	363.980	90.185	171.273
Montividiu	46.058	60.353	126.747	205.148	184.441	341.355	25.617	29.880
Palestina de Goiás	2.133	3.293	19.317	27.274	21.949	33.113	1.799	3.861
Perolândia	21.236	53.925	52.426	62.592	203.894	169.390	5.333	12.436
Portelândia	13.981	16.406	54.385	71.787	68.834	92.855	7.826	12.648
Rio Verde	1.204.076	1.981.652	2.131.580	3.424.174	593.343	1.058.687	424.686	735.436
Santa Helena de Goiás	95.789	205.011	288.041	410.834	121.146	201.584	41.697	62.220
Santa Rita do Araguaia	3.897	8.111	43.637	80.322	14.641	29.073	5.494	12.858
Santo Antônio da Barra	29.861	29.005	27.997	39.484	26.708	51.298	8.861	10.435
Serranópolis	37.272	31.347	60.530	81.036	103.546	119.564	9.027	11.223
TOTAL: 18	2.283.343	3.540.127	4.858.374	7.427.396	3.106.428	4.437.373	888.361	1.441.815

Produto Interno Bruto da Microrregião do Sudoeste de Goiás e de seus Municípios – 2013.

O setor de Serviços foi, de modo geral, o que ofereceu as condições de trabalho mais vantajosas na Microrregião: foi o que possuía a melhor remuneração média (juntamente com o setor de Indústria), a menor jornada média de trabalho e a maior duração média do emprego. O setor de Serviços também foi o que mais concentrou trabalhadores, empregando, em média, 12 trabalhadores por estabelecimento. Utilizando os mesmos critérios, o segundo melhor setor para se trabalhar foi o de Indústria, conforme dados a seguir:

Grandes Setores	Emprego					Estabelecimento	
	Quantidade	%	Remuneração média	Jornada de trabalho - semanal	Duração média no emprego	Quantidade	%
Indústria	26.254	23,6	2,6	43,8	34,5	723	5,5
Construção Civil	4234	3,8	2,5	43,9	12,7	478	3,6
Comércio	22.696	20,4	2	43,3	26,4	4.241	32,3
Serviços	38.175	34,3	2,6	40,2	61,9	3.122	23,7
Agropecuária	20.047	18	2,5	43,8	27,9	4.585	34,9
Total	111.406	100	2,4	42,5	40,2	13.149	100

Empregos e Estabelecimentos por Grandes Setores de Atividade: Quantidade, Remuneração Média, Jornada de Trabalho e Duração Média da Microrregião do Sudoeste de Goiás.

O quadro a seguir apresenta a distribuição dos empregos formais na Microrregião do Sudoeste de Goiás. Enquanto a tendência geral é o aumento da concentração de trabalhadores nas faixas de 1,01 a 2 salários mínimos e redução nas faixas mais altas (situação gerada pela formalização e aumento de renda das classes mais baixas aliados ao aumento do salário mínimo sem elevação igual dos altos salários), na Microrregião houve um pequeno aumento da concentração nas faixas de 5,01 a 10 salários mínimos.

Remuneração Média Mensal em Salários Mínimos	2005	2011
Até 0,50	0,6	0,5
0,51 a 1,00	9,9	7,4
1,01 a 1,50	21,5	23,3
1,51 a 2,00	21	20,7
2,01 a 3,00	22,5	21,8
3,01 a 4,00	8,4	8,9
4,01 a 5,00	3,9	4,9
5,01 a 7,00	3,5	4,7
7,01 a 10,00	2	2,4
10,01 a 15,00	1,3	1
15,01 a 20,00	0,5	0,3
Mais de 20,00	0,4	0,2
Não Classificado	4,8	3,9
Total	100	100

Distribuição dos Empregos Formais (em Salários Mínimos) na Microrregião do Sudoeste de Goiás por Faixa de Remuneração (%)

Em comparação com o Brasil, o Estado de Goiás apresenta a concentração de trabalhadores, por faixa salarial, na Microrregião do Sudoeste de Goiás, que foi levemente alta até a faixa de 5 salários mínimos, e a partir daí fica relativamente mais baixa. Quando discriminada por faixa etária, a remuneração desta microrregião se torna maior com a idade, conforme a tendência geral, porém é relativamente menor do que as médias estadual e nacional conforme aumenta a faixa etária.

A tabela a seguir apresenta as 20 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos anos, assim como a quantidade de trabalhadores e a taxa de crescimento entre 2006 a 2011 e as remunerações médias (em salários mínimos). A maior parte das ocupações exigem pouca ou nenhuma qualificação.

CBO 2002 Subgrupo	2006	2011	Taxa de Crescimento	SM
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2147	2010	-0,0638	2
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios	760	1636	1,1526	1,3
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	1111	1531	0,378	1,6
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação	598	1354	1,2642	2,4
Embaladores e alimentadores de produção	133	1238	8,3083	1,6
Trabalhadores artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo	420	1216	1,8952	1,5
Trabalhadores da mecanização agropecuária	487	881	0,809	2,5
Vendedores e demonstradores	580	881	0,519	1,6
Trabalhadores na pecuária	625	813	0,3008	1,6
Trabalhadores agrícolas	895	696	-0,2223	1,8
Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	337	688	1,0415	3,1
Trabalhadores da construção civil e obras públicas	226	564	1,4956	3
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	328	525	0,6006	1,3
Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção	199	427	1,1457	2,4
Trabalhadores dos serviços de saúde	118	382	2,2373	1,6
Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	209	330	0,5789	1,7
Mecânicos de manutenção de máquinas e equipamentos industriais, comerciais e residenciais	133	310	1,3308	3,7
Profissionais de organização e administração de empresas e afins	98	293	1,9898	3
Gerentes de produção e operações	124	266	1,1452	5,6
Gerentes de áreas de apoio	141	260	0,844	4,8

As 20 Ocupações que mais empregam na Microrregião do Sudoeste de Goiás, o número de trabalhadores empregados em 2006 e 2011, a Taxa de Crescimento neste período e sua remuneração média em salários mínimos em 2011.

Arranjo Produtivo Local em parceria com o ITEGO:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE POLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Turismo de Caiapônia	Caiapônia	ITEGO – Ruth Vilaça Correia Leite – Caiapônia	Caiapônia

Em relação aos investimentos públicos e privados, o sudoeste de Goiás é contemplado nesse sentido, uma vez que a região está inserida no Programa de Desenvolvimento do Oeste Goiano. Tal programa tem como objetivo corrigir as distorções e os desequilíbrios da região, integrando-a as demais regiões do Estado, o que impulsiona o setor produtivo, visando o aproveitamento das potencialidades existentes, a geração de emprego e renda e a melhoria da qualidade de vida da população.

A referida região tem o turismo, o comércio e o agronegócio como as principais fontes de arrecadação, entre outras atividades. Como Caiapônia está situada numa região de vocação agrária, essa realidade colabora para que o Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade EaD (Educação a Distância), possa suprir as carências de recursos humanos no ramo da Agropecuária para atender ao crescimento do mercado e das dinâmicas regionais.

O Técnico em Agropecuária é um profissional que está apto a atuar em propriedades rurais, empresas comerciais agropecuárias, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais, e ainda, em Cooperativas e associações rurais. Portanto, o curso, pretende disponibilizar a formação técnica pela qual o aluno possa ser capaz de realizar rotinas operacionais e técnicas, coordenando equipes de trabalho.

O ITEGO Ruth Vilaça Correia Leite Cardoso, situado em Caiapônia, espera, com a oferta do Curso Técnico em Agropecuária, oportunizar à população do município e região como Rio Verde, Jataí, Doverlândia e Palestina, entre outros, o acesso a uma formação profissional com grande potencial de empregabilidade, contribuindo, assim, para a promoção do desenvolvimento local e regional, bem como para o incentivo ao empreendedorismo.

O Setor de Agropecuária é de extrema importância para o desenvolvimento socioeconômico mundial, pois movimentando intensamente o fluxo de capital interno e externo, possibilitando a geração de emprego e renda direta e indiretamente com reflexos redistributivos evidentes, agregando diversas opções de diversão e entretenimento.

Ao ofertar cursos de nível técnico nesse setor, ressalta-se o compromisso de capacitar profissionais para atuação competente neste setor da economia, deixando-os aptos ao enfrentamento dos desafios impostos pelo cenário atual e pela irrefutável necessidade de profissionalização de recursos humanos para uma nova realidade que os encaminhe à promoção humana e ao desenvolvimento social.

Para que este curso seja plenamente exequível, será utilizada a modalidade a distância, pois, vem auxiliar na democratização do saber e contribuir com o desenvolvimento

social, cultural e tecnológico, além de oferecer possibilidades de qualificação profissional e possibilitar o acesso à cidadania como direito da pessoa social por apresentar flexibilidade pedagógica, aprendizagem individualizada, sem entraves geográficos e/ou temporais. Esta flexibilidade possibilita à Educação a Distância (EaD) tratar de maneira individualizada os alunos com ritmos diferentes, pois permite a cada um desenvolver atividades em seu próprio tempo, exigindo do estudante uma aprendizagem autônoma baseada nos princípios do aprender a aprender, construindo caminhos para um saber responsável. Por outro lado, torna possível a capacitação de muitos profissionais que em outra estrutura estariam impossibilitados de dar continuidade aos seus estudos.

Tendo em vista os argumentos já expostos, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Agropecuária no ITEGO Ruth Vilaça Correia Leite Cardoso, como oferta de Curso de Educação Profissional na modalidade a distância.

O ITEGO Ruth Vilaça Correia Leite Cardoso prevê a possibilidade de ofertar 2 (duas) entradas anuais, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e, caso haja demandas, nos demais turnos. Os egressos podem ser plenamente absorvidos pela área de serviços e pelos projetos governamentais existentes no sudoeste goiano.

2. FILOSOFIA E OBJETIVOS

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999), em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e

físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da *cultura* é de relevância para a formação integral do homem. A cultura por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. Deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. E o conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia, tendo em vista, conforme Gama (1986), que a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e em segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por este autor como:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade, e dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO Ruth Vilaça Correia Leite Cardoso busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;

- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO Ruth Vilaça Correia Leite Cardoso apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal 88, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais, e em especial no que tange a educação profissional.

A CF 88 assegura – mesmo que não diretamente - o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF em seu artigo primeiro cita sobre os valores sociais do trabalho e cidadania, que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro expõe da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Com tal direcionamento vê-se que a educação, e neste caso a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho, ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. E como corroboração deste, a CF em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo

em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

Em relação à LDB, vemos que declara acerca da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...]

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, há respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar a importância e um mecanismo forte na sociedade.

Em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, constata-se concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidades ao aluno que ingressar, e ao ser egresso, este terá maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO se baseia nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, tendo o devido apoio nas DCNs para tal intento, propiciando, além da qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Por fim, fica claro a comunhão entre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica para Nível Médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define DCNs para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
- X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;
- XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
- XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
- XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da

educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. E, no caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ a integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ a formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ a integração entre teoria e prática;
- ✓ a formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do

trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Também, enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 Objetivo Geral

- ✓ O curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária tem o objetivo de formar profissionais técnicos capazes de dar o suporte necessário ao desenvolvimento e qualificação do ramo de Agropecuária, nos mais variados segmentos e setores, colaborando para o desenvolvimento social, respeitando, preservando e valorizando as características culturais, históricas e ambientais locais e regionais, atuando em propriedades rurais, empresas comerciais agropecuárias, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais, cooperativas e associações rurais.

2.2.2 Objetivos específicos

- Manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais;
- planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água;
- selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas);
- desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água;
- realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplântio e plantio;
- realizar colheita e pós-colheita;
- realizar trabalhos na área agroindustrial;
- operar máquinas e equipamentos;
- manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade);
- comercializar animais;
- desenvolver atividade de gestão rural;
- observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho;
- projetar instalações rurais;
- realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- planejar e efetuar atividades de tratamentos culturais;
- aplicar os princípios da responsabilidade socioeconômica e ambiental no setor de agropecuária;

- aplicar princípios éticos e críticos em sociedade e, especificamente, diante das relações do mundo do trabalho.

3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas para jovens e adultos que buscam uma profissionalização de Nível Técnico, na modalidade a distância. O candidato deverá ter concluído ou estar cursando a terceira série do Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, no ato da matrícula;
- declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado (a) e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais;
- conhecimento básico em informática.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias, os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processo Seletivo de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Ruth Vilaça Correia Leite Cardoso prevê a possibilidade de 2 (duas) entradas anuais, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e, caso haja demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Novas Vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total Vagas	150 Vagas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao concluir o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, o profissional terá competência para manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais; planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água; selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas); desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água; realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio; realizar colheita e pós-colheita; realizar trabalhos na área agroindustrial; operar máquinas e equipamentos; manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade); comercializar animais; desenvolver atividade de gestão rural; observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho; projetar instalações rurais; realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; planejar e efetuar atividades de tratamentos culturais; conhecer as normas associadas ao exercício profissional: Lei nº 5.524/1968. Decreto nº 90.922/1985. NR nº 31 de 2005 - MTE.

A formação do Técnico de Nível Médio em Agropecuária aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, de criticar e de manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável. É o profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia.

Este perfil será caracterizado pela construção das competências/habilidades/attitudes que se evidenciarão na organização curricular deste documento. Normas associadas ao exercício profissional: Lei nº 5.524/1968. Decreto nº 90.922/1985. NR nº 31 de 2005 - MTE.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Técnico em Agropecuária, na modalidade a distância, que foi elaborada em conformidade com as DCNs e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e em conformidade com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de Conclusão**, previsto para o curso, observando as demandas sociais e o setor produtivo, está organizado por etapas, com

a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Gestão e Negócios, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, com 1.300 horas, está estruturado em 03 (três) etapas, organizadas da seguinte forma:

Etapa I – com terminalidade ocupacional: Supervisor de Exploração Agropecuária, CBO 6201-10, 450 horas para aulas teóricas.

Etapa II – com terminalidade ocupacional: Produtor Agrícola Polivalente, CBO 6120-05, com 420 horas para aulas teóricas.

Etapa III – com: Habilitação Técnica de Nível Médio em Agropecuária, CBO 3211-10, 330 horas para aulas teóricas e 100 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Como o curso será oferecido na modalidade de EaD, o Estágio Supervisionado será substituído pelo Trabalho de Conclusão de Curso, com 100 (cem) horas.

Componentes Curriculares		Carga Horária		
		Total	EaD	Presencial
		100%	80%	20%
Etapa I	Ambientação em EaD	30	24	6
	Ética e Relações Interpessoais	30	24	6
	Empreendedorismo	30	24	6
	Extensão e Desenvolvimento Rural	60	48	12
	Segurança no Trabalho Rural	30	24	6
	Introdução à Zootecnia	30	24	6
	Associativismo e Cooperativismo	30	24	6
	Legislação e Meio Ambiente/Direito Ambiental	30	24	6
	Irrigação, Drenagem e Topografia	60	48	12
	Avicultura de Corte e Postura	60	48	12
	Botânica e Fisiologia Vegetal	30	24	6
	Fundamentos da Agroecologia	30	24	6
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	450	360	90
	Saída Intermediária: Supervisor de Exploração Agropecuária – CBO: 6201-10			
Componentes Curriculares		Carga Horária		
		Total	EaD	Presencial
		100%	80%	20%
Etapa II	Manejo de Plantas Competidoras	30	24	6
	Suinocultura	60	48	12
	Nutrição Vegetal	30	24	6
	Manejo Sustentável dos Solos e da Água	60	48	12
	Apicultura	30	24	6
	Olericultura/Fruticultura/Silvicultura	30	24	6
	Máquinas e Implementos Agrícolas	30	24	6
	Piscicultura	30	24	6
	Culturas Anuais e Forragicultura I	30	24	6
	Mecanização Rural	30	24	6
	Construções Rurais	30	24	6
	Metodologia Científica	30	24	6
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	420	336	84
	Saída Intermediária: Produtor Agrícola Polivalente - CBO: 6120-05			
Componentes Curriculares		Carga Horária		

		Total	EaD	Presencial
		100%	80%	20%
Etapa III	Defesa Sanitária Animal	30	24	6
	Defesa Sanitária Vegetal	30	24	6
	Entomologia Agrícola	30	24	6
	Culturas Anuais e Forragicultura II	30	24	6
	Fitopatologia	30	24	6
	Princípios da Agroindústria	60	48	12
	Bovinocultura de Corte e Leite	60	48	12
	Economia, Administração Rural e Comercialização de Produtos Agropecuários	60	48	12
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	80	20
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III	430	344	86
	Habilitação Técnica: Técnico em Agropecuária – CBO: 3211-10			
Total Carga Horária do Curso:		1300		

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação** prevista **com relação aos Componentes Curriculares**, deverá existir, também, em relação **às Referências Bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

ETAPA I

Componente: AMBIENTAÇÃO EM EaD		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
Noções e concepções das legislações em EaD. Utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Debate sobre as ferramentas da plataforma <i>Moodle</i> . Conhecimentos sobre as didáticas utilizadas na EaD.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Conhecer o ambiente em EaD e suas principais funções.	Compreender a dinâmica de desenvolvimento do curso; identificar o ambiente virtual e as diferentes interfaces disponíveis para a sua utilização; entender os conceitos de EaD e suas características básicas.	

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Concepções e legislações em EaD; o Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem; ferramentas da Plataforma Moodle; a Didática da Educação a Distância.</p>	<p>Acessar e utilizar o ambiente e suas interfaces; entender e saber usar o sistema operacional e seus aplicativos para o desenvolvimento do curso; utilizar o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e sua linguagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica; executar as instruções técnicas publicadas no ambiente.</p>	<p>Ser ético; ter compromisso; ser atencioso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MENEZES, Vera Lúcia. Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p> <p>PEREIRA, Alice Sybis. Ambiente virtual de aprendizagem em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALVES, L.; NOVA, C. (Org.). Educação a distância: uma nova concepção e aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>SILVA, M (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.</p>		

Componente: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA: 6 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
<p>Investigação dos fundamentos ontológicos e sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos</p>	<p>Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético; aplicar os seus valores em situações diversificadas;</p>	

relacionamentos interpessoais do seu ambiente de trabalho.	relacionar o estudo teórico desta ciência à análise crítica do <i>ethos</i> profissional; transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; o processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; as implicações práticas da ética no trabalho.	Aplicar as teorias pertinentes à Ética Profissional; listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; utilizar os princípios éticos no campo de trabalho; empregar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; adotar regras, regulamentos e procedimentos organizacionais; promover a imagem da organização.	Respeitar os colegas de trabalho; manter sigilo diante da obtenção de informações administrativas; apresentar proatividade na busca de resolução de problemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUILAR, F. A ética nas empresas . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. SILVA, N. P. Ética, indisciplina & violência nas escolas . Petrópolis: Vozes, 2004. KUNG, H. Projeto de ética mundial . São Paulo: Paulinas, 1993.		

Componente: EMPREENDEDORISMO		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
Conhecendo a carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Lean Startup</i> (Descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e Venda do Produto/Serviço. Como criar negócios de alto crescimento.		

Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar no seu negócio: Processo, Produto/Serviço, Posicionamento e Modelo de Negócio. Preparação para reuniões. *Pitch* de vendas. Diferentes *pitches* para diferentes públicos e apresentações. Plano de Negócios.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Estar apto para compreender os conceitos introdutórios sobre o Empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.	Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor; saber operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas; promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre a importância do Empreendedorismo, o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreensão sobre desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinção entre as formas de inovação nos negócios; compreensão sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de Plano de Negócio.	Aplicar os conceitos sobre o Empreendedorismo, e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes. compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinguir entre as formas de inovação nos negócios. entender os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de Plano de Negócio.	Dedicar-se aos estudos acerca do Empreendedorismo; ter ética; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

BERNARDES, Cyro. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. Bota pra Fazer – de empreendedor para empreendedor. **Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman – FastTrac.** 1ª publicação, 2010, Rio de Janeiro, Brasil.

MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico:** criação e Gestão de Pequenas Empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

COMPONENTE: EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 6 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 48 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12 h
EMENTA		
<p>Conhecimento sobre extensão rural, pesquisa-desenvolvimento, planejamento participativo e novas abordagens de trabalho coletivo. Informações de associativismo e cooperativismo como ferramentas para o desenvolvimento local e regional. Métodos de Diagnóstico Rural: a abordagem sistêmica. Metodologias para a promoção do desenvolvimento rural. Debates sobre a agricultura. Análise de projetos de desenvolvimento rural.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender sobre a extensão rural e o desenvolvimento do meio rural via associativismo e cooperativismo.	Conhecer Extensão Rural; entender as diferentes perspectivas analíticas sobre o desenvolvimento agrário brasileiro.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Entendimento sobre a evolução da Extensão Rural no Brasil, identificando suas fases e evolução; conhecimento sobre os elementos e metodologia de extensão rural; compreensão do desenvolvimento rural articulado a eficiência econômica, equidade social e sustentabilidade ambiental.	Definir Extensão Rural e a importância desta para o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais; estudar os principais métodos de extensão rural, distingui-los e escolher o mais apropriado para cada situação; elaborar e implementar projetos de Extensão Rural, identificando estratégias e etapas.	Cooperar; ser participativo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166 p.</p> <p>KAGEYAMA, A. A. Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao Caso Brasileiro. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 232 p.</p>		

MIGUEL, L. A. (Org.). **Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. v. 1. 147 p.

NEVES, M. F. **Agricultura Integrada**: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. 1. ed. Editora Atlas, 2010. 176 p.

REIFSCHNEIDER, F. J. B. **Novos ângulos da história da agricultura no Brasil**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis: Vozes, 1991.

ROCHA, F. E; PADILHA, G. de C. **Agricultura Familiar**: dinâmica de grupo aplicada às organizações de produtores rurais. 1. ed. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2004. 170 p.

COMPONENTE: SEGURANÇA DO TRABALHO RURAL

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
-----------------------------------	-------------------------------	-------------------------------

EMENTA

Noções gerais de Segurança no Trabalho. Principais tipos de riscos existentes. Mapa de Risco. Equipamentos de Proteção Coletiva, Equipamentos de Proteção Individual e normas de utilização. Gestão da segurança e saúde no trabalho. Doenças ocupacionais, doenças profissionais e doenças do trabalho. NR 31: segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

PERFIL DE CONCLUSÃO

Conhecer aspectos gerais de segurança no trabalho. Além de gerir um sistema agropecuário de modo a garantir a saúde física, mental e emocional do trabalhador rural.

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Compreender sobre a segurança do trabalho e seus objetivos no campo de trabalho; orientar sobre prevenção contra acidentes e doenças do trabalho.

CONHECIMENTOS

Relação entre o trabalho e a saúde do trabalhador e compreender as interfaces com o meio ambiente;
NR 31 – segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura;
concepção dos aspectos econômicos, sociais e tecnológicos que compõem os processos laborais e que interferem na qualidade de vida.

HABILIDADES

Decodificar a linguagem de sinais utilizadas em segurança do trabalho a fim de identificar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs);
identificar os principais tipos de riscos existentes na atividade agropecuária;

ATITUDES

Ser cuidadoso;
ter prudência na execução das tarefas.

	<p>elaborar mapa de risco de uma propriedade rural; utilizar e orientar o uso de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva e as normas de utilização; nomear as principais doenças ocupacionais e doenças profissionais do trabalho rural.</p>	
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, P. R. **Segurança no trabalho**: guia prático e didático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego, **PORTARIA Nº 86**, de 3 de março de 2005 (NR 31). Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/pnf/ arquivos/portaria_mte_86_05.pdf> Acesso em: 21 jul. 2017.

CAMPANHOLE, A. **Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar**. São Paulo: Atlas, 2004.

COSTA, A. C.; FERRARI, I.; MARTINS, M. R. **Consolidação das Leis do Trabalho**. 37. ed. São Paulo: LTR, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEAL, P. **Descomplicando a segurança do trabalho**: ferramentas para o dia a dia. 2 ed. Ampl. e revisada. São Paulo: LTR, 2014.

MORAIS, M. V. G. de. **Doenças ocupacionais**: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. Curitiba: Iátria, 2010.

TAVARES, J. C. **Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho**. 11. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

COMPONENTE: INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
---	-----------------------------------	--------------------------------------

EMENTA

Histórico e importância das espécies domésticas. Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico. Domesticação e domesticidade. Introdução à Anatomia Geral. Bioclimatologia animal. Etologia Animal. Princípios de Genética e Métodos de Melhoramento. Técnicas de reprodução. Sistemas de Criação. Alimentos e alimentação dos animais domésticos.

PERFIL DE CONCLUSÃO

Estudar sobre os animais domésticos e identificar os aspectos que afetam a produção.

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Reconhecer a importância da Zootecnia nos aspectos produtivos, sociais e econômicos.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Processo produtivo das espécies animais utilizadas na produção de alimentos; formação corporal das espécies domésticas; nutrição animal.</p>	<p>Descrever o processo evolutivo das criações; identificar, classificar, avaliar e diferenciar as diversas espécies, raças e linhagens; selecionar o melhor alimento e as formas de alimentação das espécies exploradas.</p>	<p>Ter ética; ser cuidadoso; respeitar a fauna e flora.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAETA, F.; SOUZA, C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 2010. 269 p. KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367 p. LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal: mitos e realidades. 2. ed. 2007. 344 p. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na Agropecuária. 4. ed. Lavras: UFLA, 2008. 461 p. PENTEADO, S. R. Criação Animal Orgânica. Campinas: Via Orgânica, 2007. 186 p. ROLL, V. F. B.; RECH, C. L.; XAVIER, E. G.; RECH, J. L.; RUTZ, F.; DEL PINO, F. A. B. Comportamento Animal: conceitos e técnicas de estudo. Pelotas: UFPEL, 2006. 110 p. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos de Ecologia. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2003. 592 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FIALHO, E. T. Alimentos Alternativos para Suínos. Lavras: UFLA, 2009. 232 p. LAZZARINI NETO, S. Reprodução e Melhoramento Genético. São Paulo: Aprenda Fácil, 2000. 86 p. REGAZZINI, P. S. Suinocultura: como planejar sua criação. Jaboticabal: Funep, 1996. 44 p. SILVA, I. J. O. Ambiência na produção de aves em clima tropical. Piracicaba: Funep, 2001. 250 p.</p>		

COMPONENTE: ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
<p>Origem histórica das organizações. Princípios do cooperativismo e do associativismo. Formas de cooperação: associação, cooperativa e grupo informal. Ambiente social e organizacional. Participação e gestão participativa. Cooperação, organização social e</p>		

desenvolvimento. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo.

PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender o processo organizativo como uma importante ferramenta de desenvolvimento rural, identificando as potencialidades e os problemas inerentes às organizações.		Capacitar para orientar e fomentar o processo organizativo dos agricultores e agricultoras e acesso às principais políticas públicas.	
CONHECIMENTOS		HABILIDADES	ATITUDES
Metodologia e processos de constituição e funcionamento de uma associação e a importância dessa organização para os agricultores e agricultoras; cooperativismo - sua história e a importância para o desenvolvimento rural de uma região.		Realizar todas as etapas para organização de uma associação; conhecer a forma de organização de uma cooperativa passo a passo; orientar sobre o acesso das principais políticas públicas para a agricultura familiar.	Ser ético; ter proatividade; cooperar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. Agricultura Familiar . Rio de Janeiro: Mauad, 2009. 301 p. GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAN, A. M.; SABBATO, A. Di; BITTENCOUT, G. Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 288 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf . 2015. Disponível em: < http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp >. Acesso em: 01 jul. 2017. OCB. Organização das Cooperativas do Brasil. Cooperativismo . 2015. Disponível em: < http://www.ocb.org.br/publicacoes >. Acesso em: 14 jul. 2017. OCB/SESCOOP. Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas. 8 ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003. Disponível em: < http://www.ocb.org.br/publicacoes >. Acesso em: 5 jul. 2017. PINHO, D. Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas : compartilhando igualdade e responsabilidade. Brasília: OCB, 2000. 164 p.			

COMPONENTE: LEGISLAÇÃO E MEIO AMBIENTE		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
Investigação sobre a legislação vigente dentro do contexto agropecuário. Reflexão sobre o meio ambiente como agente atuante no processo produtivo.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de compreender a importância da Legislação Ambiental e suas exigências, associando com a rotina de uma propriedade agropecuária.	Conhecer e compreender a Legislação Ambiental vigente no Brasil; entender sobre a importância das leis e normas no contexto rural; utilizar a legislação em prol do desenvolvimento da agropecuária; propagar o conhecimento junto à comunidade rural.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Direito ambiental; o Sistema Normativo Ambiental; a Política Nacional de Meio Ambiente.	Distinguir as diferentes leis e normas; utilizar as leis e normas como ferramenta no fomento da agropecuária; divulgar os benefícios das leis e normas.	Ser proativo para atuar junto à comunidade rural; ter disposição a fim de usar a legislação como diferencial na produção agropecuária.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental . 19. ed. Editora Atlas, 2017. ISBN 9788597012095. BRASIL. Lei 4771/1965. Código Florestal Brasileiro [on line] . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm >. Acesso em: <u>11/08/2017</u> . FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 9788547213848. Legislação de Direito Ambiental – Col. Saraiva de Legislação . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 9788547214272.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MELO, Fabiano. Direito Ambiental . 2. ed. Método, 2017. ISBN 9788530975654. SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. Princípios de Direito Ambiental . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 9788547216122. SIRVINSKAS, Luis Paulo. Manual de Direito Ambiental . 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 9788547212490.		

COMPONENTE: IRRIGAÇÃO, DRENAGEM E TOPOGRAFIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 48 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12 h
EMENTA		
<p>Métodos mais comuns de aplicação da irrigação. Manejo adequado de acordo com a demanda de cada cultura. Manejo da irrigação baseado nas características dos solos e das plantas. A importância de uma drenagem eficiente. Excesso de água como fator limitante ao desenvolvimento vegetal. Proteção dos solos por meio de análises topográficas.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Estar apto a desenvolver práticas de irrigação junto a cultivos, reconhecendo diversos métodos e técnicas de irrigação e drenagem, e ser capaz de realizar serviços topográficos em propriedades rurais.</p>	<p>Conhecer as principais técnicas de irrigação aplicadas na agropecuária; compreender a importância da irrigação para o fortalecimento da agropecuária; estudar sobre os principais parâmetros para implantação de um sistema de irrigação; entender os principais métodos de irrigação e drenagem; apresentar propostas para um melhor aproveitamento do recurso água; utilizar o conhecimento adquirido como ferramenta para o avanço da agropecuária.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>A função da irrigação e da drenagem; métodos e técnicas de irrigação e drenagem; aspectos topográficos inerentes à produção agropecuária.</p>	<p>Conhecer os principais parâmetros relativos ao sistema solo – água – planta – atmosfera; identificar os requisitos básicos para a elaboração de um projeto de irrigação; elaborar projetos de irrigação; realizar a operação de manutenção de um sistema de irrigação; argumentar sobre as vantagens da drenagem para fins agrícolas; relacionar os efeitos benéficos de drenagem.</p>	<p>Ser capaz de maximizar a produção agropecuária; ter proatividade; disseminar os conhecimentos.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2008. 625 p.</p> <p>DUARTE, S. N. et al. Fundamentos de Drenagem Agrícola. 1. ed. Fortaleza: INCTSal, 2015.</p> <p>GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia aplicada às ciências agrícolas. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1944. 256 p.</p> <p>MANTOVANI, E. C.; PALARETTI, L. F.; BERNARDO, S. Irrigação princípios e métodos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009. 355 p.</p> <p>TUBELIS, A. Conhecimentos Práticos Sobre Clima e Irrigação. São Paulo: Aprenda Fácil, 2001. 224 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FERNANDES, Carlos et al. A irrigação no Brasil: situação e diretrizes. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/documents/10157/3672008/A+irrigacao+no+Brasil+-+diretrizes.pdf/b88c745b-f5b3-4f3d-b375-483033a2e80c>. Acesso em: 5 jul. 2017.</p> <p>LIMA, Luiz A. Drenagem de terras agrícolas. Disponível em: <http://www.lalima.com.br/lalima/arquivos/drenagem.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2017.</p> <p>TESTEZLAF, Roberto Testezlaf et al. Importância da irrigação no desenvolvimento do agronegócio. Disponível em: <http://www.agr.feis.unesp.br/csei.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2017.</p>		
COMPONENTE: AVICULTURA DE CORTE E POSTURA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60	CARGA HORÁRIA EM EaD: 48 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12 h
EMENTA		
<p>Panorama atual da avicultura de corte no Brasil e no mundo. Importância econômica da avicultura: corte e postura. Principais raças e linhagens. Anatomia e fisiologia das aves. Operações que compõem o sistema de produção: manejo, alimentação e nutrição, aspectos sanitários, instalações e equipamentos.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Estar apto a gerir produtivamente a avicultura de corte e postura.	Capacitar para instalar e gerir granja de avicultura de corte ou postura.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Legislação e normas de controle sanitário; planejamento, execução e orientação sobre manejo na avicultura de postura e corte; comércio de insumos e da produção avícola.	Orientar e acompanhar programas profiláticos, higiênicos e sanitários; classificar, identificar e avaliar o desempenho das espécies, raças e linhagens de acordo com a melhor adaptação e produtividade;	Ser cuidadoso; respeitar os critérios; ser observador.

	<p>caracterizar os sistemas de criação; melhorar os sistemas de criação em função das condições locais; monitorar os programas de nutrição e alimentação; identificar os mercados consumidores e a melhor forma de escoar a produção.</p>	
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. **Produção e Manejo de Frangos de Corte**. Viçosa: UFV, 2008. 88 p.

ARANTES, V. M.; SANTOS, A. L.; VIEITES, F. M. **Produção industrial de frango de corte**. 1. ed. LK Editora, 2012. 96 p.

COTTA, T. **Alimentação de Aves**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 238 p.

COTTA, T. **Frango de corte: criação abate e comercialização**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 237 p.

COTTA, T. **Galinha: produção de ovos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 278 p.

COTTA, T. **Produção de Pintinhos**. São Paulo: Aprenda Fácil, 2002. 200 p.

SANTOS, B. M.; MOREIRA, M. A. S.; DIAS, C. C. A. **Manual de Doenças Avícolas**. Viçosa: UFV, 2009. 224 p.

VARGAS JÚNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V.; ALBINO, L. F. T. **Criação de Frango e Galinha Caipira: Avicultura Alternativa**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 208 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, P. G.; ABREU, V. M. N. **Ventilação na avicultura de corte**. Brasília: EMBRAPA, 2000. 50 p.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. **Agricultura Integrada**. São Paulo: Atlas, 2010. 144 p.

COELHO, A. A. D.; SAVINO, V. J. M.; ROSÁRIO, M. F. **Frango Feliz: caminhos para a avicultura alternativa**. Piracicaba: FEALQ, 2008. 88 p.

SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; GÓMEZ, S. Y. M.; ABREU, T. G. M. **Prevenção e Controle de Doenças Infecciosas nas Aves de Produção**. Viçosa: UFV, 2009. 150 p.

SILVA, R. D. M. **Sistema Caipira de Criação de Galinhas**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 203 p.

SILVA, R. D. M.; NAKANO, M. **Sistema Caipira de Criação de Galinhas**. Piracicaba, 2006. 123 p.

TEIXEIRA, A. L. F.; BARRETO, S. L. T. **Criação de Codornas para produção de ovos e carne**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 268 p.

COMPONENTE: BOTÂNICA E FISILOGIA VEGETAL

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE:	CARGA HORÁRIA EM EaD:	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
30 h	24 h	

EMENTA		
<p>Introdução à Taxonomia e Sistemática Vegetal. Caracterização das espécies vegetais. Chaves dicotômicas de identificação. Regras da nomenclatura botânica. Água na planta. Nutrição mineral de plantas. Fotossíntese e respiração. Translocação de solutos nas plantas. Metabolismo secundário de plantas. Crescimento e desenvolvimento das plantas.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento das plantas, além de ser capaz de compreender os processos fisiológicos que influenciam no bom desempenho dos vegetais em cultivo.</p>	<p>Conhecer as etapas de desenvolvimentos dos vegetais; entender a diversidade biológica, que influencia na produção de plantas; utilizar os conhecimentos adquiridos para maximizar a produção agrícola.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Classificação Taxonômica; identificação botânica; sistemática vegetal; processos fisiológicos vegetais.</p>	<p>Usar chaves dicotômicas para identificação vegetal; categorizar e catalogar plantas; conhecer as diferentes reações fisiológicas ocorridas nas plantas; identificar distúrbios que comprometem o crescimento vegetal; argumentar sobre as melhores decisões em caso de desequilíbrio fisiológico.</p>	<p>Demonstrar interesse e curiosidade; assumir postura investigativa; ter proatividade, propondo a realização de testes de campo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHRORN, S. E. Biologia Vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014. 830 p. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia Vegetal. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2017. 888 p. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica: organografia. 4. ed. Viçosa: UFV, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. FERRI, M.G. Botânica: morfologia Externa das plantas (organografia). 15. ed. Nobel, 1983.</p>		

COMPONENTE: FUNDAMENTOS DA AGROECOLOGIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
Fundamentos teóricos que revolucionaram a agricultura no mundo e o surgimento da Agroecologia. Princípios básicos da Agroecologia. Estudo da interação ecológica - pragas, inimigos naturais, doenças e nutrição vegetal. Efeitos e os benefícios da adubação orgânica, cobertura morta, rotação de culturas, policultivo e do plantio em curvas de nível do solo. Práticas e produtos agronômicos alternativos usados no controle e prevenção de pragas e doenças das plantas.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender a dinâmica dos processos produtivos, além de ser capaz de aplicar técnicas de cultivo menos agressivas e que tenham por princípio o respeito ao meio ambiente.	Entender os conceitos e técnicas que fundamentam a Agroecologia; aplicar o conhecimento adquirido, visando maximizar a produção e minimizar os impactos negativos ao meio ambiente; ser divulgador do conhecimento.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Modelos agrícolas de produção existentes; conhecimento dos fundamentos teóricos e o surgimento da agroecologia; fontes de matéria orgânica, utilizadas como suprimento alternativo de nutrientes para as plantas.	Conhecer e aplicar os princípios básicos da Agroecologia; compreender os efeitos prejudiciais do uso de agrotóxicos, adubos químicos, queimadas e monocultura e uso incorreto da água; avaliar os efeitos e os benefícios da adubação orgânica, cobertura morta, rotação de culturas, policultivo e do plantio em curvas de nível do solo; conceituar fertilizantes alternativos ou naturais; ser capaz de identificar pragas e inimigos naturais.	Refletir sobre as questões ambientais; dialogar com a comunidade rural; ter proatividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de, e Cols. Agroecologia: princípios e técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. ISBN:85-7383-312-2.</p>		

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653 p.
 VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. J. de. **Informe Agropecuário: Agroecologia**. Belo Horizonte: Epamig, 2003. 112 p.
 STEPHEN, R. G. **Agroecologia: processos ecológicos em Agricultura Sustentável**. 4. ed. UFRGS, 2009. 654 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSANO, E. **Agricultura Ecológica**. Guaíba: Agropecuária, 1999. 398 p.
 PENTEADO, S. R. **Adução na Agricultura Ecológica**. 1. ed. Via Orgânica, 2008. 170 p.
 SOUZA, J. L.; RESENDE P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 2. ed. Aprenda Fácil, 2006. 843 p.

ETAPA II		
COMPONENTE: MANEJO DE PLANTAS COMPETIDORAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
Aspectos da evolução das plantas. Definição dos controles culturais de plantas competidoras. Manejo sustentável do ecossistema. Estabelecimento de práticas ecologicamente corretas para o combate as plantas infestantes.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de identificar e aplicar técnicas de prevenção e combater a infestação de plantas competidoras, compreendendo que a presença delas traz prejuízo ao desenvolvimento dos cultivos comerciais.	Compreender a evolução das plantas em busca de sua sobrevivência no meio ambiente; conhecer os princípios de competição por insumos e espaço; determinar os métodos mais adequados de controle e combate as plantas competidoras.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Principais espécies infestantes; relação entre épocas de maior infestação com as etapas do ciclo fenológico das plantas; principais métodos de controle.	Identificar focos de infestação e áreas mais suscetíveis; entender sobre as técnicas de controle das plantas competidoras; ser capaz de optar pela técnica que melhor se aplica em cada situação.	Ter proatividade; ser observador.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional . 7. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 384 p.		

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 672 p.
VARGAS, L.; ROMAN, E. S. **Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas**. EMBRAPA, 2004. 652 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTES, José Roberto Antonioli; SHIRATSUCHI, Luciano Shozo. **Manejo integrado de plantas invasoras na Agricultura Orgânica**. Disponível em: <http://bbeletronica.cnph.embrapa.br/2008/ct/ct_62.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2017.
PEREIRA, Welington; MELO, Werito Fernandes de. **Manejo de plantas espontâneas no sistema de produção orgânica de hortaliças**: Circular técnica nº 62. Disponível em: <http://bbeletronica.cnph.embrapa.br/2008/ct/ct_62.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2017.

COMPONENTE: SUINOCULTURA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE:	CARGA HORÁRIA EM EaD:	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:
60 h	48 h	12 h

EMENTA

Raças e padrões zootécnicos. Reprodução de suínos. Sistemas de criação, tipos de produção e manejo. Instalações em suinocultura. Nutrição de suínos. Planejamento e monitoramento da criação. Doenças em suinocultura.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Gerenciar os sistemas de suinocultura.	Capacitar para instalar e gerir granja de suínos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Interpretação de legislação e normas de controle sanitário; planejamento, execução e orientação sobre manejo nos diversos sistemas de produção de suínos.	Orientar e acompanhar programas profiláticos, higiênicos e sanitários; classificar, identificar e avaliar o desempenho das raças de acordo com o sistema produtivo; caracterizar sistemas de criação, melhorar os sistemas de criação em função das condições locais; monitorar programas de nutrição e alimentação; identificar os mercados consumidores e a melhor forma de escoar a produção.	Ser cuidadoso; respeitar os critérios; ter higiene pessoal; ser observador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARAMORI JÚNIOR, J. G. Manejo alimentar de suínos. 1. ed. LK Editora, 2007. 68 p.</p> <p>CARAMORI JÚNIOR, J. G. et al. Manejo de leitões: da maternidade à terminação. LK Editora e Comunicação, 2006. 80 p.</p> <p>FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 443 p.</p> <p>SEGANFREDO, M. A. Gestão Ambiental na Suinocultura. 1. ed. Embrapa, 2007. 302 p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. 388 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>REGAZZINI, P. S. Suinocultura: como planejar sua criação. Funep, 1996. 44 p.</p> <p>ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos. Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. 3. ed. Viçosa: UFV, DZO, 2011.</p> <p>TORRES, A. D. I. Criação prática de suínos. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, s/d. 145 p.</p> <p>VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 229 p.</p> <p>VIANNA, A. T. Os suínos: criação prática e econômica. São Paulo: Gráfica Benetti Ltda., 1985. 384 p.</p>

COMPONENTE: NUTRIÇÃO VEGETAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
<p>Elementos essenciais das plantas. Exigências nutricionais das plantas. Funções de macro e micronutrientes. Avaliação do estado nutricional das plantas. Estudo das deficiências e do excesso de nutrientes nas plantas. Exportação de nutrientes. Relação fonte-dreno.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de entender as exigências nutricionais das plantas. Estar habilitado a decidir sobre os tratamentos culturais necessários, a fim de evitar perda de produtividade devido à falta ou excesso de nutrientes.</p>	<p>Compreender o processo de nutrição vegetal; conhecer os processos e os mecanismos fisiológicos das plantas; apresentar propostas e soluções a fim de evitar estresse vegetal oriundos de uma nutrição inadequada.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Fisiologia vegetal; diferentes tipos de adubos; formulações específicas de adubos; métodos de adubação; calendário agrícola; ciclo fenológico; fontes minerais de nutrientes.</p>	<p>Estabelecer o calendário agrícola; identificar os principais sintomas de deficiência nutricional; definir quais procedimentos adotar ao se deparar com casos de deficiência mineral; propor alterações de manejo visando à máxima produtividade.</p>	<p>Apresentar postura investigativa; ter proatividade para realização de testes de campo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>MALAVOLTA, Euripedes. Elementos de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Ceres, 1980. 251 p. MALAVOLTA, Euripedes. ABC da análise de solos e folhas. São Paulo: Ceres, 1992. 124 p. MALAVOLTA, Euripedes. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Ceres, 2006. 638 p. MALAVOLTA, Euripedes et al. Avaliação do estado nutricional de plantas: princípios e aplicações. Piracicaba: POTAFOS, 1997. 319 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>FERNANDES, M. S. (Ed.). Nutrição mineral de plantas. Viçosa: SBCS, 2006. 432 p. FONTES, P. C. R. Diagnóstico do estado nutricional das plantas. Viçosa: UFV, 2001. 122 p.</p>		

<p>COMPONENTE: MANEJO SUSTENTÁVEL DOS SOLOS E DA ÁGUA</p>		
<p>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60 h</p>	<p>CARGA HORÁRIA EM EaD: 48 h</p>	<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12 h</p>
<p>EMENTA</p>		
<p>Sustentabilidade do uso do solo e água em agricultura conservacionista. Introdução ao planejamento do uso das terras e ao planejamento conservacionista. Conservação do solo e da água. Erosão do solo e seu controle. Aspectos físicos, químicos e biológicos do manejo de solos agrícolas. Operações agrícolas e sistemas de preparo do solo. Mecanização conservacionista. Legislação em conservação do solo e da água.</p>		
<p>PERFIL DE CONCLUSÃO</p>	<p>COMPETÊNCIA (C-H-A)</p>	
<p>Estar apto a definir práticas conservacionistas do solo e da água, evitando assim a perda de recursos naturais não renováveis.</p>	<p>Conhecer o processo de formação dos solos e o ciclo da água; compreender o solo como um agente vivo, que influencia diretamente no sucesso de cultivos comerciais; entender o impacto da movimentação da água na conservação do solo.</p>	

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos de erosão, erodibilidade, percolação; movimento da água no solo; formação do solo; práticas conservacionistas; o solo como um sistema vivo.</p>	<p>Identificar processos que estejam causando perda de solos; sugerir a alteração de tratamentos culturais, visando à conservação do solo; realizar amostragem de solo e testes a campo; avaliar a distribuição da água em propriedades rurais.</p>	<p>Refletir sobre as questões ambientais; dialogar com a comunidade rural; ter proatividade.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERTONI, J. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 2005. 355 p. GUERRA, A. J. T. (ed.) Erosão e conservação do solo. São Paulo: Bertrand/Brasil, 2003. 476 p. LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo. São Paulo: EDUSP, 2005. 335 p. JONG VAN LIER, Q. (Org.). Física do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. v. 1. 298 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Pretince Hall, 2002. 305 p. NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do Solo. Viçosa: UFV, 2007. 1017 p. REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (Org.) Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: escrituras Editora, 2006. 703 p. SILVA, M. L. N. et al. Solo no contexto ambiental. Lavras: ULFLA. Textos Acadêmicos 2001. p. 81-134.</p>		

COMPONENTE: APICULTURA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
<p>Importância da Apicultura e Meliponicultura. Classificação taxonômica. Biologia das abelhas e suas castas sociais. Enxames. Localização e instalação do apiário. Material apícola. Manejo das colmeias. Sanidade e qualidade de produtos. Plantas apícolas.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Realizar manejo adequado do apiário, prestar assistência técnica direta a pequenos, médios e grandes apicultores.</p>	<p>Compreender o processo produtivo apícola, em todas suas etapas.</p>	

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Concepções e legislações apícolas; manejo do apiário; conceitos básicos das boas práticas na produção apícola; noções gerais de compra e venda de produtos apícolas.</p>	<p>Planejar a implantação de atividades em produção apícola; implantar e conduzir a exploração econômica em produção apícola; utilizar as ferramentas disponíveis para administrar o apiário; executar o manejo adequado do apiário; beneficiar os produtos apícolas; acessar informações técnicas e legislativas sobre a produção apícola.</p>	<p>Ser ético e atencioso; ter compromisso; manter a higiene pessoal.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>BARBOSA, A. de L.; PEREIRA, F. de M.; VIEIRA NETO, J. M.; REGO, J. G. de S.; LOPES, M. T. do R.; CAMARGO, R. C. R. Criação de abelhas (apicultura). ABC da Agricultura Familiar. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Brasília, 2007.</p> <p>CAMARGO, R. C. R. de. Produção de Mel. EMBRAPA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. 2002. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/67483/producao-de-mel>. Acesso em: 12 jul. 2017.</p> <p>COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. V. Manual Prático de Criação de Abelhas. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 424 p.</p> <p>COUTO, R. H. N. Apicultura: manejo e produtos. 3. ed. Funep, 2006. 193 p.</p> <p>LANDIM, C. C. Abelhas: morfologia e função de sistemas. Editora Unesp, 2009. 416 p.</p> <p>MATOS, E. J. A.; SANTOS, H. C. dos; SILVA, E. M. S. da; CORREIA, R. C. Boas práticas de manejo apícola. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Petrolina, 2014.</p> <p>PINHEIRO, A. L.; CÂNDIDO, J. F. As Árvores e a Apicultura. 1. ed. Produção Independente, 2009. 71 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>CRANE, E. O livro do mel. São Paulo: Nobel, 1983. 226 p.</p> <p>GUIMARÃES, N. P. Apicultura: a Ciência da Longa Vida. 1. ed. Villa Rica Editora, 1989. 156 p.</p> <p>HARRY, H.; LAIDLAW, JR. Criação contemporânea de rainhas. Landscape, 1998. 213 p.</p> <p>MARTINS, M. C. T.; RODRIGUEZ-AMAYA, D. B.; MORGANO, M. A. Pólen Apícola na Alimentação Humana. Funep, 2013. 42 p.</p> <p>VILELA, E. F.; SANTOS, I. A.; SCHOEREDER, J. H.; et al. Insetos Sociais. Editora UFV, 2008. 442 p.</p>		

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Produção da Pecuária Municipal, volume 43, 2015**. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2015_v43_br.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2017.

COMPONENTE: OLERICULTURA, FRUTICULTURA E SILVICULTURA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
---	--------------------------------------	---

EMENTA

Importância econômica, social e nutricional das hortaliças, frutas e das árvores. Classificação das hortaliças. Aspectos gerais da propagação e adubação das hortaliças e frutíferas. Aspectos ambientais e gerais do cultivo a campo, cultivo protegido e cultivo orgânico e, produção das principais hortaliças e frutas. Manejo de árvores no Brasil.

PERFIL DE CONCLUSÃO

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Estar apto a conduzir campos de produção de hortaliças, frutíferas e manejo de árvores. Definir os principais tratamentos culturais, estabelecendo o calendário de atividades.

Compreender os principais tratamentos culturais necessários para condução de campos de produção de hortaliças, frutas e manejo de árvores; conhecer e categorizar as hortaliças e frutas que mais se destacam no mercado brasileiro; identificar o potencial de uso das espécies arbóreas nativas do Brasil.

CONHECIMENTOS

HABILIDADES

ATITUDES

Principais grupos de hortaliças e frutas; árvores com potencial de exploração; técnicas de manejo e condução de hortas e pomares; manejo de árvores.

Estabelecer calendário agrícola; definir espécies adequadas para cada período do ano; reconhecer as principais pragas e doenças recorrentes em campos de hortaliças e frutas; determinar os principais tratamentos culturais a serem tomados.

Propagar o conhecimento; ter liderança na condução das práticas culturais; apresentar postura investigativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone. 2005. 355 p.
GUERRA, A. J. T. (ed.) **Erosão e conservação do solo**. São Paulo: Bertrand/Brasil, 2003. 476 p.
LIBARDI, P. L. **Dinâmica da água no solo**. São Paulo: EDUSP, 2005. 335 p.
JONG VAN LIER, Q. (Org.). **Física do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. v. 1. 298 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. Introdução à engenharia ambiental . São Paulo: Pretince Hall, 2002. 305 p.		
NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do Solo . Viçosa, 2007. 1017 p.		
REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (Org.). Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação . São Paulo: escrituras Editora, 2006. 703 p.		
SILVA, M. L. N. et al. Solo no contexto ambiental . Lavras: ULFLA. Textos Acadêmicos 2001. p. 81-134.		
COMPONENTE: MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
Generalidades, função básica e conceituações sobre sistemas mecanizados. Uso de máquinas e implementos de preparo do solo. Máquinas utilizadas para plantio e condução das culturas, máquinas para aplicação de defensivos agrícolas, máquinas utilizadas para a colheita de grãos, máquinas para transporte de grãos, máquinas utilizadas para a produção zootécnica, capacidade operacional dos conjuntos mecanizados.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Entender os mecanismos de funcionamento das principais máquinas e implementos agrícolas utilizados nas propriedades rurais. Assim, poderá definir quais serão usados em cada serviço.	Identificar e categorizar as principais máquinas e implementos agrícolas, estabelecendo o uso de cada uma; compreender as ações de rotina de uma oficina mecânica, prolongando o tempo de vida útil dos equipamentos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos de depreciação; máquinas e seus componentes; uso adequado dos equipamentos de trabalho.	Prever possíveis falhas mecânicas; manter o maquinário em condições de uso; identificar defeitos que possam interferir na qualidades das operações.	Ter responsabilidade com o uso dos equipamentos agrícolas; apresentar postura investigativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo . Campinas: Instituto Campineiro, 1988. 220 p.		
PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.		
SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1984.		
SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASTREIRE, Luiz Antônio. **Máquinas e implementos agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987.
 DIAS, G. P.; VIEIRA, L.B.; MEWES, B. O. **Manutenção de tratores agrícolas de pneus**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1986.
 FERREIRA, F. P. P.; ALONSO, A. D.; MACHADO, A. L. T. **Máquinas para Silagem**. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel. 2004. 227 p.
 MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1974.
 PORTELLA, J. A. **Semeadoras para plantio direto**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252 p.

COMPONENTE: PISCICULTURA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE:	CARGA HORÁRIA EM EaD:	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:
30 h	24 h	6 h

EMENTA

Aspectos gerais da piscicultura. Anatomia e fisiologia do peixe e principais espécies. Sistemas de criação e instalações. Qualidade da água, manejo e fases do cultivo. Alimento e nutrição em piscicultura. Reprodução dos peixes. Sanidade e doenças dos peixes.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Aprender sobre as formas de produção e manejo adequado da piscicultura.	Compreender os diferentes sistemas de criação, com as espécies e manejo adequado para melhor eficiência.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Planejar a implantação de sistema produtivo; identificar sistemas de criação e as condições de implantação de criatório de peixes; manejo da piscicultura; conhecer a qualidade da água para a piscicultura.	Implantar sistema produtivo; executar o manejo adequado; listar as exigências nutricionais dos peixes; acessar informações técnicas e legislativas sobre piscicultura.	Ser ético e atencioso; ter compromisso; ter higiene pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, J. F. R. **Piscicultura: uma alternativa rentável**. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1995.
 KUBITZA, F. **Nutrição e alimentação dos peixes cultivados**. 3. ed. Jundiaí: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura, 1999.
 MACHADO, C. E. M. **Criação prática de peixes**. 8. ed. São Paulo: Livraria Nobel, 1982.
 PEZZATO, L. E.; CASTAGNOLLI, N.; ROSSI, F. **Nutrição e alimentação de peixes**. Viçosa: CPT, 2001, 72 p.
 RASGUIDO, J. E. A.; LOPES, J. D. S. **Criação de peixes**. Viçosa: CPT, 2004. 186 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEERLI, E. L.; LOGATO, P. V. R. **Peixes de importância para a Piscicultura brasileira.** [Minas Gerais]. UFLA. Disponível em: <<http://www.nucleoestudo.ufla.br/naqua/arquivos/Peixes%20de%20importancia.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

CYRINO, J. E. P.; OLIVEIRA, A. M. B. M. S.; COSTA, A. B. **Curso de atualização em piscicultura.** Disponível em: <<http://projetopacu.com.br/public/paginas/215-apostilaesalq-curso-atualizacao-em-piscicultura.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

VIDAL JUNIOR, M. V.; ROSSI, F. **Criação de Pacu e Tambaqui.** Viçosa: CPT, 1998.

COMPONENTE: CULTURAS ANUAIS E FORRAGICULTURA I

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE:	CARGA HORÁRIA EM EaD:	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL:
60 h	48 h	12 h

EMENTA

Principais culturas exploradas no Brasil. Ecofisiologia e principais sistemas de produção. Introdução ao estudo da forragicultura. Classificação de plantas forrageiras. Características de plantas forrageiras. Escolha de plantas forrageiras.

PERFIL DE CONCLUSÃO

Compreender a importância das culturas ditas anuais para o agronegócio brasileiro. Ser capaz de definir os principais tratamentos culturais na condução das lavouras.

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Compreender a variedade de culturas agrícolas e suas particularidades;
reconhecer a necessidade de cada cultura em termos de clima, nutrição e controle de patógenos;
entender sobre as técnicas de produção de forragens.

CONHECIMENTOS

Ciclo fenológico;
necessidades nutricionais das plantas;
necessidades nutricionais dos ruminantes.

HABILIDADES

Definir calendário agrícola; estimar produção e produtividade das lavouras;
orientar quanto à necessidade de tratamentos culturais;
identificar pontos críticos que limitam o desenvolvimento das lavouras.

ATITUDES

Possuir liderança na condução de campos de produção;
apresentar proatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RESENDE, H. Cultura do milho e do sorgo para a produção de silagem . Coronel Pacheco: EMBRAPA, 1991. 110 p.		
SECHULTZ, A. Introdução à botânica sistemática . 6. ed. v. 1. Porto Alegre: UFRS, 1991. 293 p.		
VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação . Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 283 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRITO, R. M.; SAMPAIO, A. A. M. Técnicas de suplementação de pastagens na criação de bezerros de corte: creep-feeding . 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2001. 126 p.		
CALEGARI, A. Leguminosos para adubação verde de verão no Paraná . Londrina: IAPAR, 1995. 117 p.		
GONÇALEZ, D. A. Solos tropicais sob pastagens . São Paulo: Ícone, 1992. 75 p.		
MARTINEZ, J. L. Silagem de milho com uréia ou terreno branco para vacas em lactação . Campinas: IAPAR, 1993. 24 p.		
MOURA, J. C. et al. As Pastagens e o Meio Ambiente . Piracicaba: FEALQ, 2006. 502 p.		
RESENDE, H. Cultura do milho e do sorgo para produção de silagem . Coronel Pacheco: Embrapa, 1991. 107 p.		
COMPONENTE: MECANIZAÇÃO RURAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
Tratores e prevenção de acidentes. Motores e componentes. Painel de instrumentos e comandos. Manutenção de tratores. Tecnologia de aplicação. Máquinas para tratamento fitossanitário. Máquinas para preparo de solo. Tempo de execução de tarefas. Segurança no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ter a capacidade de definir as ações de preparo do solo, adubação e colheita por meios mecanizados. Maximizar o uso das máquinas e implementos, evitando desperdícios e aumentando a produtividade da lavoura.	Gerenciar o galpão de máquinas e implementos; estabelecer o calendário de operações mecanizáveis; calcular o tempo e custos necessários para a realização dessas atividades; respeitar as normas de segurança.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Operações com uso de máquinas; cálculos de tempo de serviço.	Predizer possíveis problemas em atividades que envolvam o uso de máquinas e equipamentos;	Ter responsabilidade com o uso dos equipamentos agrícolas;

	minimizar riscos que envolvem operação mecanizáveis; potencializar o uso das máquinas e implementos, reduzindo custos.	apresentar postura investigativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro, 1988. 220 p.		
PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.		
SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1984.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 322 p.		
SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 231 p.		
COMPONENTE: CONSTRUÇÕES RURAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
Tópicos especiais sobre materiais de construção utilizados nas instalações rurais. Tópicos especiais sobre projetos arquitetônicos para instalações rurais. Tópicos especiais sobre técnicas de construção das instalações rurais. Tipos de instalações rurais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ter a capacidade de identificar e categorizar as principais instalações físicas presentes nas propriedades rurais, podendo assim propor soluções de caráter estrutural.	Compreender a necessidade de adequar os espaços de uma propriedade agropecuária, a fim de maximizar o processo produtivo; estabelecer planos de melhorias na infraestrutura.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Técnicas modernas de construção; adequação de espaços; projetos arquitetônicos; materiais adequados e ecoeficientes.	Predizer possíveis falhas estruturais que possam causar perdas produtivas; definir técnicas e materiais adequados para cada situação; inferir sobre melhorias na infraestrutura, visando máxima produção.	Ter visão empreendedora; propagar conhecimento; sustentar suas decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p.

FERREIRA, R. A. **Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 401 p.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. 4. ed. São Paulo: Roca, 1986. 330 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. 8. ed. São Paulo: Nobel, 1979. 719 p.

MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 144 p.

SIMMONS, C. H.; MAGUIRE, D. E. **Desenho técnico: problemas e soluções gerais de desenho**. São Paulo: Hemus, 2004. 258 p.

Componente: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
<p>Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.</p>	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência;</p> <p>escolher um dos temas estudados no curso;</p> <p>delinear o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos;</p> <p>descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso;</p> <p>explicitar sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos;</p> <p>preparar o texto final sob as regras da ABNT.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa;</p>	<p>Apresentar proatividade para traçar um cronograma de ações</p>

procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica; formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; normas técnicas; metodologias de pesquisa; métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.	desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso; implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso; utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; separar material bibliográfico para pesquisa.	para a pesquisa; ser cuidadoso na seleção de material para pesquisa; ter organização no registro das citações do material bibliográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARROS, A J. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica . São Paulo: Makron Books, 2000. CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . Campinas: Papirus, 2002. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2006. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2007.		

ETAPA III		
COMPONENTE: DEFESA SANITÁRIA ANIMAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
Programas de saúde animal. Legislação e normas de controle sanitário. Certificação zoossanitária. Rastreabilidade.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Conhecer os aspectos gerais sobre biossegurança, sanidade animal e profilaxia na atividade pecuária.	Compreender a necessidade de biossegurança e profilaxia para manutenção da saúde animal; registrar os animais visando a rastreabilidade.	

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Legislação e normas de controle sanitário; critérios para trânsito de animais; calendários de vacinação.	Orientar e acompanhar programas profiláticos, higiênicos e sanitários; executar plano de vacinação.	Ser cuidadoso e observador; apresentar proatividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>RADOSTITS, O. M.; BLOOD, D.C. Manual de controle da saúde e produção dos animais. São Paulo: Manole, 1986.</p> <p>RADOSTITS, O. M. et al. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>COSTA, M. A. G. Poluição ambiental: herança para gerações futuras. Santa Maria: Orium, 2004. 256 p.</p> <p>GUENTHER, R. Controle sanitário dos Alimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.</p> <p>KOBIYAMA, M. Recursos Hídricos e saneamento. Curitiba: Organic Trading, 2008. 160 p.</p> <p>PEREIRA NETO, J. T. Manual de Compostagem: processo de baixo custo. Belo Horizonte: UNICEF, 1996. 56 p.</p> <p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de controle de roedores. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002. 132p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_roedores1.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2017.</p> <p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 362 p. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/ambiente/Manual%20de%20Saneamento.pdf> Acesso em: 03 ago. 2017.</p>		

COMPONENTE: DEFESA SANITÁRIA VEGETAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 24 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6 h
EMENTA		
Mecanismos de ação de agrotóxicos. Legislação Fitossanitária Brasileira. Agências e Coordenadorias de Defesa Sanitária. Tratamentos quarentenários.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	

Ser capaz de definir procedimentos a fim de regularizar as ações de proteção vegetal da propriedade rural.	Conhecer a legislação fitossanitária brasileira; compreender as principais leis que que influenciam o dia a dia de uma propriedade rural; disseminar o conhecimento.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Legislação Fitossanitária; compêndios agrícolas; sistema agrofit; agências reguladoras; tratamentos fitossanitários.	Definir ações inerentes à proteção vegetal; definir tratamentos fitossanitários; inferir sobre alterações no modo de trabalho, regularizando as ações de rotina.	Buscar resultados; trabalhar em equipe; transmitir confiança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.</p> <p>BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, v. 1, 1995.</p> <p>VARGAS, L.; ROMAN, E. S. (ed.). Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas. Bento Gonçalves: Embrapa - Uva e Vinho, 2004. 652 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MENDES, M.A.S., SILVA, V.L. et al. Fungos em Plantas no Brasil. Brasília: EMBRAPA, 1998.</p> <p>LORDELO, L.G.E. Nematóides das Plantas Cultivadas. São Paulo: Ed. Nobel, 1981.</p>		

COMPONENTE: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 48 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12 h
EMENTA		
Características físicas e comportamentais dos insetos e ácaros. Taxonomia - chaves de identificação. Principais ordens de importância agrícola. Ácaros de importância agrícola. Manejo Integrado de pragas. Controle biológico.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de identificar os principais insetos presentes nas lavouras, sejam pragas ou	Compreender a dinâmica populacional dos insetos e o seu ciclo biológico;	

inimigos naturais, assim como estabelecer os níveis de controle e de dano econômico, e quais os métodos mais eficientes de controle de pragas.	reconhecer as principais pragas e seu modo de vida, que influenciam no nível de ataque e consequente dano; propagar a diferença entre pragas e insetos benéficos; estudar sobre os principais métodos de controle de pragas.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos de pragas e inimigos naturais; ciclo de vida; modos de ataque; controle por meio cultural, biológico e químico.	Identificar as pragas que atacam as lavouras no campo; definir o momento inicial de combate as pragas; estabelecer o melhor método de controle.	Apresentar postura investigativa; propagar conhecimento; sustentar suas decisões.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S; MARINONI, L. Manual de Coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. Ribeirão Preto: Holos, 1998. 78 p. ALTIERI, M. A.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 226 p. GALLO, D. et. al. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BUENO, V. H. P. Controle Biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. Lavras: UFLA, 2000. 207 p. PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S.; CORRÊA-FERREIRA, B. S.; BENTO, J. M. Controle Biológico no Brasil: parasitóides e predadores. São Paulo: Manole Editora, 2002. 609 p.		

COMPONENTE: PRINCÍPIOS DA AGROINDÚSTRIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 48 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12 h
EMENTA		
Importância socioeconômica. Fundamentos de Higiene para a manipulação de alimentos. Noções da conservação e armazenamento. Noções de Processamento e Industrialização. Legislação aplicada a produtos de origem animal e vegetal. Serviços de Inspeção Municipal, Estadual e Federal. Linhas de crédito para agroindústrias.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender os procedimentos para registro	Orientar no processo de registro e instalação de agroindústrias de pequeno porte;	

de agroindústrias, assim como conhecer a legislação e as boas práticas de fabricação para processamento de produtos de origem vegetal e animal.	realizar atividades relacionadas à transformação de matérias-primas agropecuárias provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura, seguindo as boas práticas de fabricação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecimento sobre legislação e normas para registro de agroindústrias; compreensão das boas práticas de fabricação; informação sobre linhas de crédito para agroindústrias.	Apoiar a implantação de agroindústrias; sustentar a regularização e legalização de agroindústrias; implantar boas práticas de fabricação em agroindústrias; promover educação sanitária; auxiliar na elaboração de projetos e captar recursos para implantar/ampliar/recuperar agroindústrias.	Ser ético; ter compromisso; ser atencioso; empreender; apresentar higiene pessoal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Revista. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. 208 p.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 674 p.</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia de processamento de alimentos: princípios e práticas. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. 602 p.</p> <p>FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DUTCOSKY, S. D. Análise sensorial de alimentos. 3. ed. Curitiba: Editora Champagnat, 2011. 426 p.</p> <p>FURTADO, M. M. Principais problemas dos queijos: causas e prevenções. São Paulo: Fonte Comunicações e Editora, 2005. 200 p.</p> <p>GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p.</p> <p>GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009. 502 p.</p> <p>GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Ciência e qualidade da carne: fundamentos. Viçosa: Editora da UFV, 2013. 197 p. (Série Didática).</p> <p>OETTERER, M.; D'ARCE, M. A. B. R.; SPOTO, M. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006. 612 p.</p>		

COMPONENTE: BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 48 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12 h
EMENTA		
<p>Importância da Bovinocultura. Fatores que condicionam a criação. Situação atual da bovinocultura de corte e leite. Raças bovinas de corte e de leite com importância econômica no Brasil. Manejos: reprodutivo e alimentar. Sistemas de criação. Rastreamento dos animais. Condições essenciais a produção de leite. Estudo da lactação. Higiene e profilaxia em bovinocultura de corte e leite. Controle zootécnico do rebanho. Controle de sanidade dos animais. Legislação pertinente.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Conhecimento da cadeia produtiva: legislação, fiscalização, produtividade, tecnologias com influência no desempenho do rebanho.</p>	<p>Orientar no processo de instalação e gestão de granja leiteira; gerir a unidade de produção de carne bovina.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Planejamento, execução e orientação sobre manejo nos diversos sistemas de produção de bovinocultura de corte e de leite; controle zootécnico e interpretação de dados.</p>	<p>Mensurar o desempenho das raças de acordo com o sistema produtivo; anotar dados zootécnicos do rebanho; preparar alimentação adequada para cada fase; orientar e acompanhar programas profiláticos, higiênicos e sanitários.</p>	<p>Ser cuidadoso; trabalhar criteriosamente; ser observador.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARISTEU, M. P.; JOSÉ, C. M.; VIDAL, P. F. Bovinocultura Leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: Fealq, 2000. 80 p. BARBOSA, M. A. Bovino de Corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007. COAN, R. M.; et al. 7º Encontro - Confinamento: Gestão Técnica e Econômica. 2012. 186 p. DOMINGUES, A. N.; ABREU, J. G.; REIS, R. H. P. Alimentação de Baixo Custo para Bovinos no Período da Seca. LK Editora, 2012. 92 p. PEIXOTO, A. M. Nutrição de Bovinos. Piracicaba: FEALQ, s/d. 563 p. SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; PINTO, O. P. M. S.; FIGUEIREDO, L. P. Manejo Reprodutivo do Gado de Leite. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 134 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616 p.</p>		

CORRÊA, A. N. S. **Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996.

CORSI, M. **Parâmetros para intensificar o uso das pastagens. Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional.** Piracicaba: FEALQ, 1993. p. 209-231.

DOMINGUES, F. D.; LANGONI, H. **Manejo sanitário animal.** Rio de Janeiro: EPUB/BIOMÉDICA, 2001. 210 p.

FERREIRA, R. A. **Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos.** 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 401 p.

LANA, R. P. **Nutrição e Alimentação Animal.** 2. ed. Viçosa: UFV, 2007. 344 p.

LUCCI, C. S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros.** São Paulo: Manole Ltda., 1997. 169 p.

COMPONENTE: ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO RURAL E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 48 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12 h
--	--------------------------------------	--

EMENTA

Noções básicas de administração. Noções básicas de economia rural. Sistema econômico e função na agropecuária. Oferta e procura de produtos agropecuários. Teoria da empresa agropecuária. Teoria do mercado agropecuário. Políticas agropecuárias. Crescimento e desenvolvimento econômico no setor rural.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
----------------------------	----------------------------

Compreender as noções básicas de economia, administração rural e comercialização de produtores agrícolas. Tais conhecimentos permitirão tomar decisões que visem o crescimento econômico do seu local de trabalho, o que aumenta os lucros e minimiza as perdas durante o processo produtivo.	Conhecer e compreender os modelos atuais de gestão e administração dos empreendimentos rurais; entender toda a cadeia de produção agropecuária; perceber alterações administrativas possíveis, em busca do máximo conhecimento.
---	---

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
----------------------	--------------------	-----------------

Teoria administrativa; empresa rural; políticas governamentais de incentivo à agropecuária; fomento rural.	Analisar o mercado agropecuário; prever mudanças do cenário econômico; ponderar sobre as alterações do mercado consumidor; explorar as diferentes possibilidades.	Ter proatividade; apresentar espírito de liderança; saber argumentar.
---	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, L. M. **Manual de administração rural**. Guaíba: Agropecuária, 1999. 196 p.
 ARBAGE, A. P. **Fundamentos de Economia Rural**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012. 307 p.
 CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
 MENDES, J. T. G.; PADILHA JR., J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 384 p.
 QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006. 436 p.
 SILVA, R. A. G. **Administração Rural Teoria e Prática**. 3. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2013. 230 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, L. M. **Gerência agropecuária**. Guaíba: Agropecuária, 1998. 240 p.
 CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
 FEIJÓ, R. L. C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 374 p.
 KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
 MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE: 100 h	CARGA HORÁRIA EM EaD: 80 h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 20h
--	--------------------------------------	--------------------------------------

EMENTA

Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.

PERFIL DE CONCLUSÃO

Demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar;
 definir as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades;
 reorganizar os recursos necessários e o plano de produção;
 identificar as fontes para o desenvolvimento do projeto.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; definição dos procedimentos metodológicos; elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; formatação de trabalhos acadêmicos.</p>	<p>Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; utilizar racionalmente os recursos destinados ao TCC; redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explanações orais; organizar informações, textos</p>	<p>Apresentar proatividade para traçar ações para pesquisa; ter cuidado na seleção de material de pesquisa; manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24 ed. Campinas: Papirus, 2015.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>RUIZ, J. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3 ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.</p>		

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado, conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Supervisor de Exploração Agropecuária	CBO 6201-10	450
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Produtor Agrícola Polivalente	CBO 6120-05	420
ETAPA 3		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		100
	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Agronegócio	CBO 3211-10	330
		Total		430
CARGA HORÁRIA TOTAL				1300

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Hospedagem, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida, realizará a coordenação dos cursos dessa modalidade em todo o território goiano, por meio da REDE ITEGO.

Os cursos são estruturados em 03 (três) etapas, nas quais são distribuídos os componentes curriculares. Cada componente curricular tem carga horária que varia de 30 a 60 horas. O aluno deve cumprir 20% da respectiva carga horária, presencialmente, com duração de 01h30m ou 04h, dependendo do cronograma aprovado.

Carga horária dos cursos: as cargas horárias são definidas na Organização Curricular de cada curso e estão postadas no AVEA, sendo ministradas em estudos síncronos e assíncronos. O aluno deve cumprir uma carga horária de Prática Profissional de 100 (cem) horas, já integralizadas nas respectivas cargas horárias, na forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Atores envolvidos neste curso e que irão direcionar o planejamento das atividades:

1. No ITEGO:
 - a. Professor Regente (1 para cada componente curricular);
 - b. Supervisor de Eixo Tecnológico;
 - c. Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas;
 - d. Coordenador de Unidade.
2. Equipe da SED-Centralizada – ITEGO Léo Lince/Pronatec:
 - a. Coordenador Pedagógico do Programa;
 - b. Coordenador de Curso (Conteudista de cada Curso);
 - c. Coordenador de Tutoria (Professores Regentes a Distância);
 - d. Coordenador da Plataforma *Moodle*;
 - e. Coordenador do AVEA;
 - f. Coordenação Pedagógica (Conteudista Pedagógico);
 - g. Gestor de Resultados.

A relação com a nominata dos servidores e respectivos contatos fica disponibilizada no Espaço PEDAGÓGICO do AVEA. A média final, para fins de aprovação no componente, será por pontuação e frequência. O aluno deve obter no mínimo 60 pontos e 50% de frequência no componente para a realização das atividades presenciais e a distância, não podendo extrapolar o limite mínimo de 75% na etapa/curso.

As atividades avaliativas são: Fórum de Discussão, Envio de Arquivo do Encontro Presencial, Atividade Formativa e Avaliação de Reação, conforme discriminação abaixo:

O fórum de discussão será realizado no AVEA e organizado conforme temas relacionados aos respectivos componentes. Os temas a serem discutidos serão formulados pelo coordenador de curso e disponibilizados por ele mesmo no AVEA.

Em relação à periodicidade, a cada duas semanas, a partir do início de cada componente curricular, será disponibilizado um tópico específico (fórum).

Cada tópico do fórum ficará disponível para resposta/participação até o último dia do período para realização das atividades pendentes, conforme “Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017”, disponível no AVEA em Pedagógico.

Por exemplo: um componente curricular que possui 60 horas (4 semanas) terá dois fóruns de discussão distintos, pois, a cada duas semanas, a partir do início do componente, haverá uma nova questão para discussão. A primeira será no início da semana um e, a segunda a partir do início da terceira semana.

O aluno deverá ser estimulado a realizar várias postagens, participando de forma ativa. No entanto, para fins de pontuação, deverá realizar, no mínimo, em cada tópico por fórum, uma participação efetiva/eficaz.

Em relação à pontuação e à frequência, o fórum de discussão valerá 34 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Fórum de Discussão	Pontos	Frequência por Fórum
Componente 30h	Um fórum	34 pontos (duas semanas)	30%
Componente 50h	Dois fóruns	17 + 17 = 34 pontos (quatro semanas)	15% + 15%
Componente 60h	Dois fóruns	17 + 17 = 34 pontos (quatro semanas)	15% + 15%

O envio de arquivo do encontro presencial será incluído no AVEA pelos alunos, no decorrer ou após o encontro presencial, conforme atividade realizada.

Importante: aqueles alunos que não forem ao encontro presencial poderão realizar as atividades, com orientação do professor, e enviar o arquivo posteriormente, mas não receberão a frequência respectiva.

O enunciado do Envio de Arquivo será postado no AVEA, por meio da ferramenta fórum, e a resposta dos alunos também deve ser postada no AVEA, exclusivamente por meio da ferramenta “Envio de Arquivo”.

ETAPAS PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

Passo 1. Os encontros presenciais serão elaborados, em conjunto, pelo Professor Regente e pelo Supervisor de Eixo. Essas atividades devem ser pensadas e construídas, conforme modelo constante no AVEA em PEDAGÓGICO -> Modelo de Documentos ->

FORMULÁRIO - Plano de Aula, observando-se também o Cronograma dos Prazos para Postagem e, por fim, após a construção, deverão ser postadas pelo Supervisor de Eixo no AVEA, em Atividades Equipe ITEGO.

Passo 2. Após serem validadas pelo Coordenador de Curso/Centralizada, as atividades serão postadas pelo próprio coordenador no AVEA para o aluno.

Passo 3. Ao concluir o encontro presencial, o Professor Regente deverá redigir um relatório sucinto de como foram aplicadas as estratégias e a metodologia sugeridas no “Plano de Aula”. Também devem ser postadas fotos em casos de sucesso, de acordo com o curso e o componente.

Passo 4. Este relatório deverá ser elaborado conforme o modelo disponibilizado no AVEA, em PEDAGÓGICO -> Modelo de Documentos -> FORMULÁRIO – Relatório de Aula.

Dessa forma, para os encontros presenciais, é imperiosa a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem, pensada numa metodologia operatória, o que significa que a atividade não pode contemplar apenas o conteúdo, mas sim sua possibilidade real de aplicação ou de simulação.

O uso dessas estratégias visa garantir que o aluno inserido no curso técnico tenha o direito de usufruir de uma construção integrada, participando de um processo que não dissocie teoria e prática e que culmine numa melhor preparação para a atuação profissional, metodologia ativa. É necessário e oportuno, também, observar o previsto na descrição dos componentes curriculares e na composição das competências (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes – CHA), especialmente o previsto para as habilidades que se esperam construir/desenvolver por meio das atividades práticas, nas quais deve ser centrado o processo de avaliação.

O Professor Regente deverá acompanhar as postagens dos alunos para proceder às respectivas avaliações. Não obstante, o Supervisor de Eixo e o Coordenador de Curso acompanharão as postagens para o bom andamento do componente.

Ratificamos a necessidade de as atividades serem realizadas e ministradas, numa perspectiva que empregue modelos lúdicos e inovadores, instigando o aluno à crítica e à busca pelo conhecimento (pesquisa), se tornando protagonista de seu aprendizado.

Neste contexto, sem o objetivo de esgotar as possibilidades, expomos algumas metodologias:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Proposição de ações específicas para visitas técnicas	As visitas técnicas deverão ser realizadas a partir do trabalho do professor de prática de formação. Entretanto, essa visita deverá se constituir como eixo norteador entre os componentes curriculares da etapa. Nesse caso, o cursista deve receber do professor formador a descrição detalhada de uma observação a ser feita na visita técnica e que, por sua vez, seja inerente ao componente curricular em questão.
Seminário temático	O professor deve propor um seminário temático que permita ao cursista associar, questionar, inferir e construir um parecer crítico que será socializado de modo criativo. Esse seminário deverá acontecer em sala, e os cursistas poderão se organizar em equipe para realizar as etapas propostas pelos professores.
Proposição de questões para direcionamento de entrevistas	As entrevistas com profissionais da área acontecerão sob orientação do professor de prática de formação. Cabe ao professor formador propor aos cursistas questões que devem ser respondidas a partir dessa entrevista, considerando o que é específico no seu componente curricular.
Estudo de Caso	O professor deve indicar um texto para o trabalho e com ele questões norteadoras. Pode ser, inclusive, o texto do material didático. Nessa atividade, é importante que as questões sejam elaboradas numa perspectiva operatória, permitindo análise crítica da realidade apresentada. Essa estratégia de ensino tem como objetivo promover a autonomia do estudante em relação ao professor. Dessa maneira, ocorre a consolidação do que foi aprendido.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
-----------	-----------

Elaboração de texto-síntese a partir de pesquisa	Serão propostos temas para pesquisa que mobilizem o cursista a uma análise do conteúdo de forma dinâmica. Deverá ser orientada uma ação de pesquisa via internet e outros registros que possibilitem identificações do contexto abordado no componente curricular. Após comparações e inferências, ele deverá produzir um texto-síntese com os elementos estabelecidos pelo professor.
Práticas de laboratório	Desde que não seja possível realizar uma prática de laboratório dentro das ações da prática de formação, e numa perspectiva interdisciplinar, o professor do componente curricular pode planejar uma atividade prática a ser realizada pelos cursistas num ambiente de laboratório. Essa atividade deve ser planejada detalhadamente, a fim de que o tutor possa desenvolvê-la com qualidade, alcançando eficazmente o objetivo pretendido.

No planejamento pedagógico, a cada duas semanas de aula, deverá ser realizado um encontro presencial. Esta atividade ficará disponível no AVEA, para os alunos faltantes, até o último dia do período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico.

Em relação à pontuação e à frequência, o Envio de Arquivo do encontro presencial valerá 40 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Envio de arquivo do encontro presencial	Pontos	Frequência por encontro presencial
Componente 30h	Um envio de arquivo	40 pontos (duas semanas)	20%
Componente 50h	Dois envios de arquivo	40 pontos (quatro semanas)	20%
Componente 60h		20 pontos por envio	10% por envio

O Professor Regente deverá fazer o detalhamento do encontro presencial, como também do “Envio de Arquivo” proposto, especificando os critérios de avaliação e uma chave de resposta para o “Envio de Arquivo”.

A Atividade Formativa é única e individual, terá 20 questões, independentemente da carga horária do componente, e será realizada no AVEA, durante o período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico.

Em relação à pontuação e à frequência, a Atividade Formativa - Questionário valerá 20 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Avaliação Final	Pontos	Frequência
30 horas	Questionário	20 pontos	30%
50 horas			30%
60 horas			30%

Acerca das questões a serem utilizadas na Atividade Formativa, o Supervisor de Eixo e o Professor Regente devem encaminhar a quantidade de 30 questões (que serão utilizadas na primeira avaliação e substituídas nas recuperações). O modelo a ser seguido está no AVEA em Pedagógico -> Modelo de Documentos -> "Formulário / Modelo -> Atividade Formativa -> Banco de questões". Impreterivelmente os prazos indicados no cronograma devem ser seguidos para que os outros Prazos de Postagem na plataforma não sejam prejudicados.

Os alunos realizarão uma Avaliação de Reação (desempenho do Professor Regente, Avaliação do Material Didático e Autoavaliação do Aluno) no final de cada componente curricular. Essa avaliação será feita no AVEA e tem o objetivo de promover a reflexão do aluno a respeito de sua participação e comprometimento com o seu processo de aprendizagem, do desempenho do professor e das condições de oferta do curso. Portanto, não há questões com o conceito de certo ou errado.

Em relação à pontuação e à frequência, a Atividade Formativa (Avaliação de Reação) valerá seis pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Avaliação de Reação	Pontos	Frequência por
30 horas	Avaliação de Reação	6 pontos	20%
50 horas			20%
60 horas			20%

Por fim, o quadro de pontuação com o total de 100 pontos será:

Atividade	Forma	Pontuação máxima	Frequência	Frequência total
Envio de Arquivo (Relatório da atividade prática)	Presencial	40 pontos	20%	20%
Atividade Formativa		20 pontos	30%	

Fórum de Discussão	AVEA	34 pontos	30%	80%
Avaliação de Reação		6 pontos	20%	
SOMA		100 pontos		1

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso está organizado em etapas, neste caso, com terminalidade, que não possuem correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza.

A hora aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

CRONOGRAMA DO CURSO AROPECUÁRIA				
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos	
Etapa I	Ambientação em EaD	30		
	Ética e Relações Interpessoais	30		
	Empreendedorismo	30		
	Extensão e Desenvolvimento Rural	60		
	Segurança no Trabalho Rural	30		
	Introdução à Zootecnia	30		
	Associativismo e Cooperativismo	30		
	Legislação e Meio Ambiente/Direito Ambiental	30		
	Irrigação, Drenagem e Topografia	60		
	Avicultura de Corte e Postura	60		
	Botânica e Fisiologia Vegetal	30		
	Fundamentos da Agroecologia	30		
	Recuperação Especial - I Etapa			Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I		450	
QUALIFICAÇÃO	Supervisor de Exploração Agropecuária – CBO: 6201-10			
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos	
Etapa II	Manejo de Plantas Competidoras	30		
	Suinocultura	60		
	Nutrição Vegetal	30		
	Manejo Sustentável dos Solos e da Água	60		
	Apicultura	30		
	Olericultura/Frucultura/Silvicultura	30		

	Máquinas e Implementos Agrícolas	30	
	Piscicultura	30	
	Culturas Anuais e Forragicultura I	30	
	Mecanização Rural	30	
	Construções Rurais	30	
	Metodologia Científica	30	
	Recuperação Especial - I Etapa		Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	420	
QUALIFICAÇÃO	Produtor Agrícola Polivalente - CBO: 6120-05		
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos
Etapa III	Defesa Sanitária Animal	30	
	Defesa Sanitária Vegetal	30	
	Entomologia Agrícola	30	
	Culturas Anuais e Forragicultura II	30	
	Fitopatologia	30	
	Princípios da Agroindústria	60	
	Bovinocultura de Corte e Leite	60	
	Economia, Administração Rural e Comercialização de Produtos Agropecuários	60	
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	
	Recuperação Especial - III Etapa		Programada
	Subtotal	430	
HABILITAÇÃO	Técnico em Agropecuária – CBO: 3211-10	1.300	

O detalhamento do cronograma com as respectivas atividades e avaliações está disponibilizado na plataforma AVEA.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Para as atividades realizadas a distância, considera-se a participação do aluno em 75% das atividades no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, disponibilizadas na plataforma *Moodle*, correspondentes aos 80% da carga horária do curso.

Ressalte-se que para o computo, tanto das frequências dos momentos presenciais e virtuais, consideram-se as cargas horárias dos componentes curriculares ministrados.

O resultado final do aluno, para fins de aprovação, deverá satisfazer duas condições simultâneas: construção das competências previstas em todos os componentes da Matriz Curricular e, e de no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total das cargas horárias computadas nas etapas, expresso com o conceito APTO.

O conceito NÃO APTO é para o aluno que não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para determinado componente curricular, cometendo erros conceituais e ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação se dá quando o aluno não obtém o mínimo de 60 pontos no conjunto de atividades propostas e realizadas. O aluno deve estar ciente que não é possível realizar recuperação por falta. As atividades de recuperação possuem a seguinte estrutura:

Tipo de	Temporalidade	Estratégias de ação	
Paralela	Após o fim do componente curricular	Atividade Formativa - Questionário (60 pontos)	Trabalho (40 pontos)
Especial	Após o fim da etapa do curso respectivo	Atividade Formativa - Questionário (60 pontos)	Trabalho (40 pontos)
Final	Após o fim do curso	Atividade Formativa - Questionário (100 pontos)	

Para as recuperações, os alunos terão o período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico, para realizarem as estratégias de ação.

Compete ao Supervisor de Eixo e ao Apoio Administrativo se responsabilizarem pelos lançamentos das notas nos respectivos diários, como também no AVEA das recuperações especial e final. O Professor Regente é responsável, exclusivamente, pelos lançamentos da recuperação paralela.

Por conseguinte, para a recuperação paralela, recuperação especial e recuperação final, serão requeridas do Professor Regente a construção de pelo menos mais cinco questões novas para cada tipo de recuperação, a fim de manter um mínimo de 20 questões para aplicação. Assim, além da aplicação do trabalho, que deve ser elaborado pelo professor regente no FORMULÁRIO -> Banco de Questões, também conterà as chaves das respostas.

Para a construção da recuperação final, serão selecionadas 20 entre todas as 30 questões produzidas para o componente. Tais questões serão aplicadas, com o acréscimo

das cinco criadas especificamente para a recuperação final, perfazendo, assim, no mínimo 25 questões para a recuperação final, para cada componente de recuperação.

Dessa forma, o aluno poderá fazer as atividades on-line durante todo o tempo que perdurar a respectiva recuperação. O ITEGO, por meio deste cronograma, terá ciência das datas em que serão liberadas essas atividades, de acordo com cada curso.

7.1.2. Da dependência

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos.

7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015, que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

Art. 36 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - ... (CNE/CEB nº 06/2012).

Art. 15 Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) A Comissão Especial, deverá verificar a necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

2. compor banca para aplicação de avaliação;

3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS

8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS

Em relação às instalações físicas, equipamentos e recursos tecnológicos no ITEGO, registra-se:

Quantidade	Espaços Físicos	Mobiliário e Equipamentos
01	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (30)	01 armário, 01 cadeira de operador de micro, 01 mesa para impressora, 20 mesas para computador, 20 cadeiras de operador de microcomputador, 01 cadeira giratória, 01 mesa para professor, 20 computadores com kits multimídia em rede e com acesso à Internet, 01 lousa interativa Quadri line completa, 01 ar-condicionado.
01	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (31)	01 armário, 01 cadeira giratória de operador de micro, 01 mesa para impressora, 27 mesas para computador, 27 cadeiras de Operador de microcomputador, 01 mesa para professor, 01 impressora, 27 computadores com kits multimídia em rede e com acesso à internet, 01 ar-condicionado.
01	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (34)	01 armário, 01 cadeira de operador de micro, 01 mesa para professor, 26 mesas para computador, 26 cadeiras de operador de microcomputador, 01 cadeira giratória, 26 computadores com kit multimídia em rede e com acesso à Internet, 01 ar-condicionado.
27	SALAS DE AULA	01 armário, 01 mesa para professor, 01 cadeira para professor, 26 carteiras, 01 quadro (branco ou giz), 01 TV.
01	SALA DE AULA E/OU AUDITÓRIO COM RECEPÇÃO DE VÍDEO CONFERÊNCIA	116 carteiras/cadeiras, 02 mesas para o professor, 02 telas de projeção, 01 mesa para impressora, 01 TV e DVD, 02 telas de projeção, projetor multimídia, 01 nobreak, 02 aparelhos de ar-condicionado.
01	SALA DE COORDENAÇÃO (Dênia)	01 armário, 01 arquivo, 01 cadeira giratória, 02 mesas para computadores, 02 computadores com kits multimídia, 01 scanner, 01 mesa para reunião com 7 cadeiras.

01	SALA DE TUTORIA (Luzia)	05 armários, 02 cadeiras giratórias, 01 mesa de reunião com seis lugares, 02 mesas para escritório, 01 aparelho telefônico, 02 computadores com kits multimídia, 02 mesas para computador, 01 impressora e scanner.
01	SALA DA GESTÃO	01 armário, 01 arquivo, 01 mesa para escritório, 01 cadeira giratória, 05 cadeiras, 01 ar-condicionado, 01 computador com kit multimídia.
01	SALA DE SUPERVISÃO EaD	02 armários, 03 arquivos, 02 cadeiras giratórias, 01 mesa de reunião com seis lugares, 02 mesas para escritório, 01 aparelho telefônico, 02 computadores com kit multimídia, 02 mesas para computador, 01 impressora e scanner.
01	BIBLIOTECA	03 armários fechados, 01 arquivo, 12 cadeiras giratórias, 12 mesas para computador, 13 computadores, 01 mesa para impressora, 01 mesa para escritório, 01 mesa para estudo com 10 lugares, 01 mesa para estudo com 12 lugares, 01 impressora, 01 máquina de xerox, 35 estantes abertas, 566 livros do acervo, 02 ar-condicionado, 02 guarda volumes, 02 cadeiras alunos.
01	SECRETARIA	03 armários fechados, 05 cadeiras giratórias, 04 mesas de escritório, 01 aparelho telefônico, 04 computadores com kits multimídia, 02 mesa para impressora, 02 impressoras, 01 scanner.
05	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	05 armários fechados, 05 mesas para o professor, 04 cadeiras giratórias, 05 quadros brancos, 03 telas de projeção, 124 mesas de computador, 02 lousas interativas Quadri line completa, 125 computadores, 05 projetores multimídia, 05 aparelhos de ar-condicionado
01	SALA DOS PROFESSORES	01 escaninho em aço-30 portas, 06 cadeiras tipo secretária, 01 mesa para computador, 01 mesa para impressora, 01 computador com kit multimídia, 01 mesa para impressora, 01 mesa de reunião, 01 quadro de avisos.
01	DEPARTAMENTO DE TI (Sala 25)	02 mesas, 01 lousa interativa quadriline completa, 01 computador, 01 armário, 01 mesa para professor, 39 cadeiras para operador de micro computador, 39 mesas para alunos, 01 TV.

8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O parque tecnológico do ITEGO é atualmente constituído por 151 microcomputadores, 03 notebooks, 06 impressoras, 02 Multifuncional e equipamentos de interconexão de redes, abaixo brevemente especificados.

LABORATÓRIOS 30, 31 e 34 (Laboratórios de EaD)

73 computadores com as configurações: Monitor 15"; Processador Intel (R) Core(TM) i3-3250 CPU @ 3.50GHz; 4 GB RAM; Placa de rede 10/100; Placa de Vídeo off board 128MB; Leitor de CD/DVD; Sistema Operacional Windows 7 Ultimate.

Os demais microcomputadores possuem configurações diversas:

Notebooks:

03 Notebooks Dell Vostro;

Impressoras:

HP Officejet Pro 8620, HP D1660, HP Laserjet M1319FMFP, Brother DCP- Multi-function, Lexmark Z1300, HP Deskjet F4480, HP Laserjet M1319FMFP.

1) Redes de dados: A rede do ITEGO é constituída da seguinte forma:

- ✓ 1 DataCenter – sala que contém Rack com ativos de rede, que juntamente com os servidores abaixo relacionados, fazem o gerenciamento das informações da instituição;
- ✓ 1 Servidor Firewall e Proxy;
- ✓ 2 Servidores de Bancos de Dados;
- ✓ 3 Servidores de Aplicação e de Arquivos (SAMBA);
- ✓ 4 Servidores de Páginas Web dedicado ao *Moodle*;
- ✓ 5 Servidores dedicados a testes de aplicações web e serviços não urgentes (suporte);
- ✓ 2 Redes Administrativas – vários ambientes estruturados com rede cabeada (secretaria, coordenação, TI) e rede sem fio para trabalho no EAD;

Obs: Informações à confirmar, se nosso servidor possui estes gerenciamentos

- ✓ 3 Redes Laboratórios – Vários laboratórios com cabeamento estruturado com Racks, Patch Panels, Switches: Lab 29; Lab 30; Lab 31; Lab 32; Lab 34;

Na rede dos laboratórios também se encontram redes sem fio para acesso dos docentes (biblioteca, TI, coordenação);

2) Cabeamento: cabeamento utilizado na instituição é o Cabo UTP Categoria 5E em aplicações gerais;

3) Rede Elétrica: a rede elétrica está devidamente estruturada, de forma que os laboratórios e salas estão preparados para suportar todos os equipamentos.

4) Canal Disponível: no Data Center temos links de dados de 2 Mbps para uso do Moodle no Ensino a Distância (EaD), e que permitem o acesso à rede mundial de computadores.

8.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca do ITEGO Ruth Vilaça Correia Leite Cardoso conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais. A Biblioteca tem uma área de 111,97 m², bem arejada, dispõe de 13 computadores 1 GB – memória 8 megabytes de acesso à internet, 2 mesas com 10 cadeiras cada para estudo em grupo, 12 mesas para computador, 13 cadeiras, 35 prateleiras cor bege, 1 armário para arquivo, 1 armário guarda volume, estante com divisória, 1 ar-condicionado.

Possui um acervo bibliográfico de 643, dentre os quais estão relacionados os específicos da área “Recursos Naturais”, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA*				
DESCRIÇÃO	TITULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I - LIVROS	643	40	643	40
II. PERIÓDICOS	-	-	-	-
III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC	-	-	-	-
IV. OUTROS FORMATOS (CD/ DVD/ digital, etc.)				
TOTAL	643	40	643	40
*Síntese: Total de títulos, exemplares, descrição de periódicos...				
ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE				
I - LIVROS				
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso	
1	MORENG, Robert E.; AVENS, Jhon S. Ciência e produção de aves . São Paulo: Roca, 1990.	1	sim	
2	FORSYTHE, Stephen J. Microbiologia da Segurança Alimentar . Porto Alegre: Artmed, 2002.	1	sim	
3	OKURA, Mônica Hitomi. Microbiologia: roteiros de aulas práticas . Ribeirão Preto: Tecmedd, 2008.	1	sim	
4	SANTOS, Márcia Walquiria Batista dos; QUEIROZ, João Eduardo Lopes. Direito do Agronegócio . Belo Horizonte: Fórum, 2005.	1	sim	

5	MILLER, Tyler. Ciência Ambiental . Tradução All Taks. Revisão Welington Braz Carvalho Delitti. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	1	sim
6	AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.	1	sim
7	ANDRIGUETTO, José Milton et. al. Nutrição Animal . São Paulo: Nobel, 2002.	1	sim
8	BERTONI, José; NETO, Francisco Lombardi. Conservação do Solo . 6. ed. São Paulo: Ícone, 2008.	1	sim
9	FILHO, Germano Nunes Silva; OLIVEIRA, Vetúria Lopes de. Microbiologia: manual de aulas práticas . 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.	1	sim
10	MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Confinamento de bovinos de corte . 3 ed. São Paulo: Nobel, 1987.	1	sim
11	VIEIRA, Márcio Infarte. Pecuária Lucrativa . São Paulo: Prata, 2000.	1	sim
12	BATALHA, Mário Otávio. Gestão do Agronegócio . São Paulo: Edufscar, 2009.	1	sim
13	MONTEIRO, Ângelo Barbosa; DRUMMOND, Gláucia Moreira; PAGLIA, Adriano Pereira. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008. v. 1.	1	sim
14	MONTEIRO, Ângelo Barbosa; DRUMMOND, Gláucia Moreira; PAGLIA, Adriano Pereira. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008. v. 2.	1	sim
15	OLIVEIRA, Neuza Corte. Contabilidade do Agronegócio: teoria e prática . 2. ed. Curitiba: Juará, 2010.	1	sim
16	MENDES, Judas Tadeu Grassi; JÚNIOR, João Batista Padilha. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	1	sim
17	CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	sim
18	BONONI, Vera Lúcia et al. Cultivo dos cogumelos comestíveis . 2. ed. São Paulo: Ícone, 1999.	1	sim
19	SALVETTI, Modesto. O polietileno na Agropecuária Brasileira e o meio ambiente . São Paulo: EI- Edições Inteligentes, 2004.	1	sim
20	SEGANFREDO, Milton Antonio. Gestão Ambiental na suinocultura . Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2007.	1	sim

21	DIAS, Genebaldo Freire. Educação e gestão ambiental. São Paulo: Gaia, 2006.	1	sim
22	PINO, Francisco Alberto; VEGRO, Celso Luis Rodrigues. Café: um guia do apreciador. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	1	sim
23	VIEIRA, Márcio Infante. Criação de minhocas. São Paulo: Prata, 1998.	1	sim
24	MARION, José Carlos. Contabilidade da pecuária. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	1	sim
25	BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	1	sim
26	ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	sim
27	NEIVA, Prof. Rogério Santoro. Produção de bovinos leiteiros. 2. ed. Lavras: UFLA, 2000.	1	sim
28	OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007.	1	sim
29	OLIVEIRA, Clemário Gerson de. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: Ícone, 1997.	1	sim
30	SOUSA, Julio Seabra Inglês de; MARTINS, Fernando Picarelli. Viticultura Brasileira: principais variedades e suas características. Piracicaba: FEALQ, 2002.	1	sim
31	PHILIPPI JR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2004.	1	sim
32	TIBAU, Arthur Oberlaender. Pecuária Intensiva. São Paulo: Nobel, 1976.	1	sim
33	DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	1	sim
34	GOTTSCHALL, Carlos Santos et al. Gestão e Manejo para Bovinocultura Leiteira. Guaíba: Agropecuária, 2002.	1	sim
35	CAMPOS, Oriel Fajardo de. Gado de leite. 2. ed. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2004.	1	sim
36	NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé E. Marketing e estratégica em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2007.	1	sim
37	JR PEREZ, José Hernandez et al. Gestão estratégica de custos. 5. ed. São Paulo: Altas, 2008.	1	sim
38	SLACK, Nigel et al. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	sim

39	JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	1	sim
40	PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	sim
41	CONTADOR, José Celso. Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1998.	1	sim

ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	BASILE, Anatalia L. de O.; PINHEIRO Monica de S. S.; MIYASHITA, Newton Tomio. Centro De Parto Normal Intra-Hospitalar. 1 ed. Editorayendis, 2010.	01	SIM
2	MENEZES, Vera Lúcia. Interação e aprendizagem em ambiente virtual. 1 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.	01	SIM
3	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à Filosofia. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009.	01	SIM
4	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4 ed. São Paulo: Manole, 2012.	01	SIM
5	CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166 p.	01	SIM
6	BARSANO, P. R. Segurança no trabalho: guia prático e didático. 1 ed. São Paulo: Érica, 2012.	01	SIM
7	BAETA, F.; SOUZA, C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 2010. 269 p.	01	SIM
8	CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. Agricultura Familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2009. 301 p.	01	SIM
9	ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 19 ed. Editora Atlas, 2017. ISBN 9788597012095.	01	SIM
10	BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8 ed. Viçosa: UFV, 2008. 625 p.	01	SIM
11	ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa: UFV, 2008. 88 p.	01	SIM
12	RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHRORN, S. E. Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014. 830 p.	01	SIM

13	ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.	01	SIM
14	LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 7 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 384 p.	01	SIM
15	CARAMORI JÚNIOR, J. G. Manejo alimentar de suínos. 1 ed. LK Editora, 2007. 68 p.	01	SIM
16	MALAVOLTA, Euripedes. Elementos de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Ceres, 1980. 251 p.	01	SIM
17	BERTONI, J. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 2005. 355 p.	02	SIM
18	BARBOSA, A. de L.; PEREIRA, F. de M.; VIEIRA NETO, J. M.; REGO, J. G. de S.; LOPES, M. T. do R.; CAMARGO, R. C. R. Criação de abelhas (apicultura). ABC da Agricultura Familiar. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Brasília, 2007.	01	SIM
19	GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro, 1988. 220 p.	01	SIM
20	FURTADO, J. F. R. Piscicultura: uma alternativa rentável. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1995.	01	SIM
21	RESENDE, H. Cultura do milho e do sorgo para a produção de silagem. Coronel Pacheco: EMBRAPA, 1991. 110 p.	01	SIM
22	GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro, 1988. 220 p.	01	SIM
23	BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2 ed. Viçosa: UFV, 2010. 269 p.	01	SIM
24	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	01	SIM
25	RADOSTITS, O. M.; BLOOD, D.C. Manual de controle da saúde e produção dos animais. São Paulo: Manole, 1986.	01	SIM
26	GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.	01	SIM
27	ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S; MARINONI, L. Manual de Coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. Ribeirão Preto: Ed. Holos, 1998. 78 p.	01	SIM
28	RESENDE, H. Cultura do milho e do sorgo para a produção de silagem. Coronel Pacheco: EMBRAPA, 1991. 110 p.	01	SIM
29	BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos: v. 1. São Paulo: Ceres, 1995-1997, 2005-2011.	01	SIM

30	CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos . 2. ed. Revista. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. 208 p.	01	SIM
31	ARISTEU, M. P.; JOSÉ, C. M.; VIDAL, P. F. Bovinocultura Leiteira : fundamentos da exploração racional. 3 ed. Piracicaba: Fealq, 2000. 80 p.	01	SIM
32	ANTUNES, L. M. Manual de administração rural . Guaíba: Agropecuária, 1999. 196 p.	01	SIM
33	CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber : metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24 ed. Campinas: Papyrus, 2015.	01	SIM

8.4 QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS

O documento referente ao Quadro de Ocupação das Salas está anexo ao Plano de Curso.

8.5 PLANTA BAIXA DO ITEGO



9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

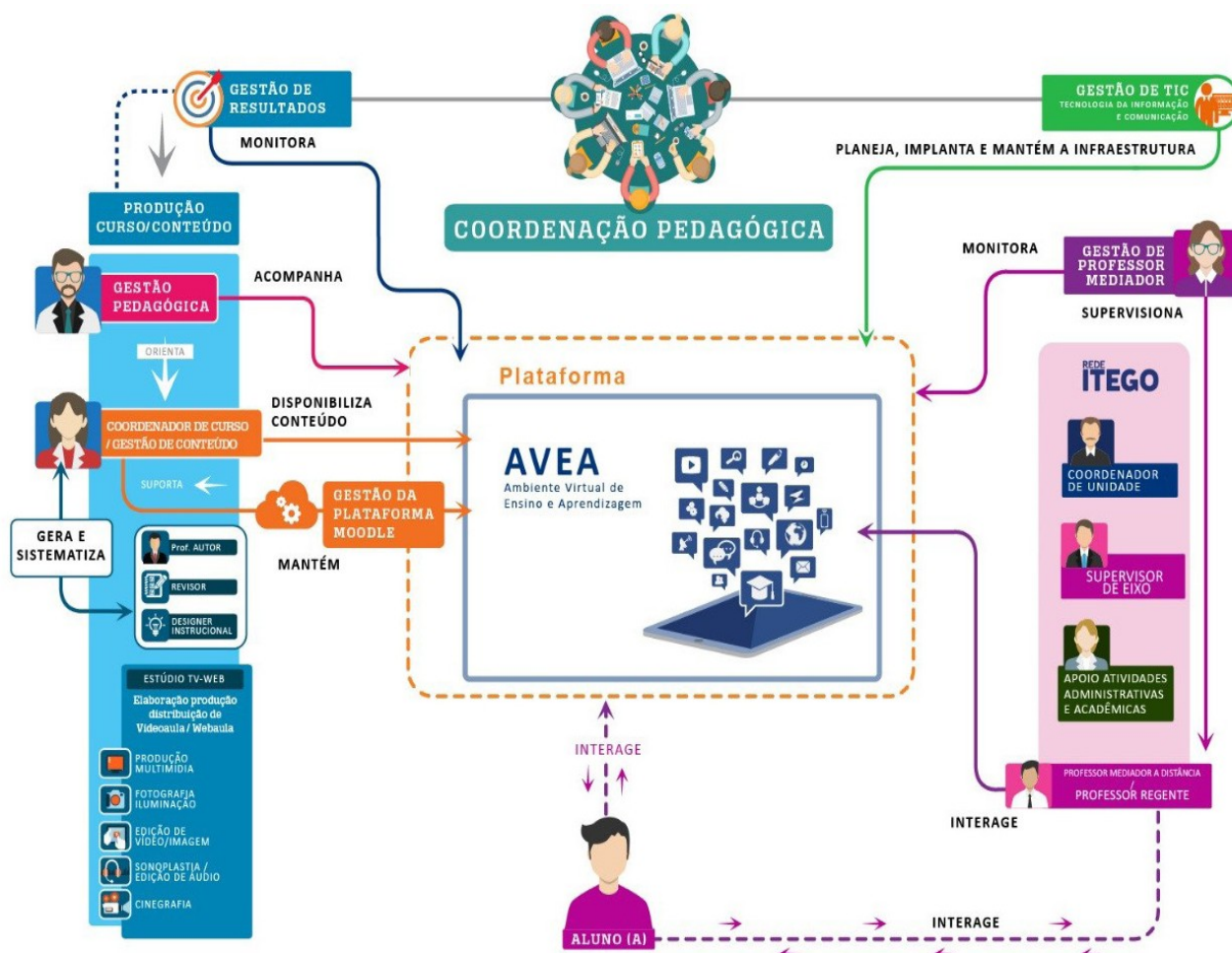
A equipe sediada no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Léo Lince Carmo de Almeida, responsável pela coordenação de educação a distância na REDE ITEGO, apoia e interage diretamente com a equipe dos ITEGOS.

Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo tais como filmadoras, teleprompter, iluminação específica, lousa digital entre outros que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg, é possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos a distância da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

I – Equipe Centralizada – ITEGO Leo Lince

a) Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC: responsável pelo planejamento das ofertas dos cursos, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização na Plataforma Moodle. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material

instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

b) Gestão pedagógica (analista educacional): auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso): o professor conteudista de cada curso responde diretamente pela coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

d) O revisor: deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

e) O designer gráfico (instrucional): deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar

e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

f) Gestão de tecnologia da informação (moodle): realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA (*moodle*);

g) Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura): atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;

h) Gestão de resultados: deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

i) O professor regente: responsável pela mediação dos componentes curriculares e do acompanhamento dos alunos, zelando pela aprendizagem e atuando de forma prospectiva na identificação das carências de aprendizagem (diagnóstico) para correção (recuperação) em tempo hábil. O professor poderá ministrar apenas um componente por vez, podendo assumir outro componente após o último encontro presencial do componente anterior. Conforme estabelecido no Termo de Compromisso, deverá realizar as demais atribuições inerentes à prática docente, sob sua responsabilidade, até o fechamento do diário, incluindo a recuperação paralela;

j) Gestor do Estúdio TV-Web: atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráfico e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

k) Editor e Cinegrafista: atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

II – Equipe Descentralizada - ITEGO

QUADRO DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO PRESENCIAL/EaD			
a. Técnico Pedagógico			
Ord.	Nome do Servidor	Cargo/Função/Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional
01	Dênia Oliveira de Souza	Coordenador de Unidade/ (20 h)	<p>Formação Mestre em Produção Animal; Bacharel em Zootecnia.</p> <p>Experiência Profissional Professor de Nível Superior no ITEGO.</p>
02	Edivanilda Barbosa de Oliveira	Diretora e Assistente de Demanda Regional / (20 h)	<p>Formação Especialista em Gestão Escolar; Licenciatura em Letras Português / Inglês.</p> <p>Experiência Profissional Professor P IV, efetivo da SEDUCE (à disposição da SED).</p>
03	Jefferson Flávio Santos Leão	Apoio Administrativo/ (20 h)	<p>Formação Bacharel em Direito; Técnico em Informática.</p> <p>Experiência Profissional Professor Nível Médio no ITEGO.</p>
04	Ricardo Aparecido Santos	Supervisor de Eixo/ (20 h)	<p>Formação Engenheiro Agrícola.</p>
b. Quadro Pessoal Docente			

Ord.	Nome do Servidor	Cargo/Função Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente que ministrará
01	Waldir Ribeiro de Souza Filho	Professor Regente EaD - Nível Superior / (30 h)	Especialização em Docência do Ensino Superior; Formação Licenciatura em História. Experiência Profissional Professor Nível Superior- Universidade de Rio Verde.	Ética e Relações Interpessoais
02	Fábio Júnior de Andrade	Professor Regente EaD- Nível Superior / (30 h)	Especialização em Desenvolvimento de Interfaces Ricas para a web; Formação Graduação em Tecnologia em Informática com Habilitação em SI. Experiência Profissional Professor Nível Superior- ITEGO.	Empreendedorismo
03	Iverson Faria De Sousa Junior	Professor Regente EaD- Nível Superior / (60 h)	Formação Bacharel em Zootecnia	Extensão e Desenvolvimento Rural
04	Marcelo Pereira Vilela Júnior	Professor Regente EaD- Nível Superior / (30 h)	Formação Especialização em Geotecnologia com ênfase em Georreferenciamento de Imóveis Rurais; Bacharel em Engenharia Agrônoma. Experiência Profissional	Segurança no Trabalho Rural
05	Iverson Faria De Sousa Junior	Professor Regente EaD- Nível Superior / (60 h)	Formação Bacharel em Zootecnia	Introdução à Zootecnia

		Superior / (30 h)		
c. Déficit				
Contratados conforme cronograma de execução do curso, via Processo Seletivo Simplificado				

Em relação ao déficit de pessoal docente e técnico, à medida que os componentes curriculares forem executados, haverá Processo Seletivo Simplificado (PSS) realizado pelo programa PRONATEC para contratação (<http://www.sed.go.gov.br/post/ver/207412>).

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

Está previsto no Calendário Anual, cuja entrega ocorre logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

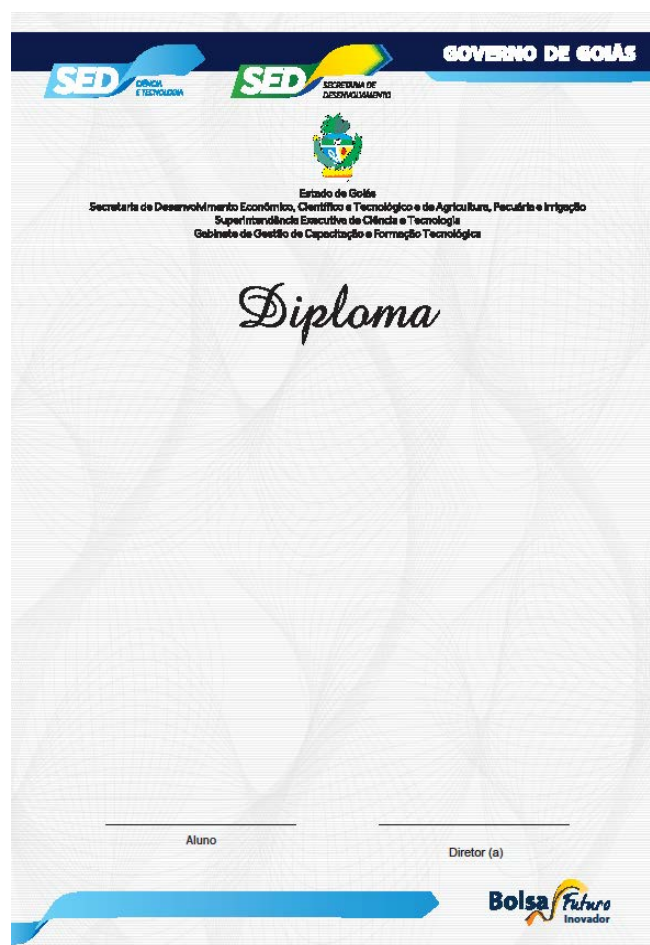
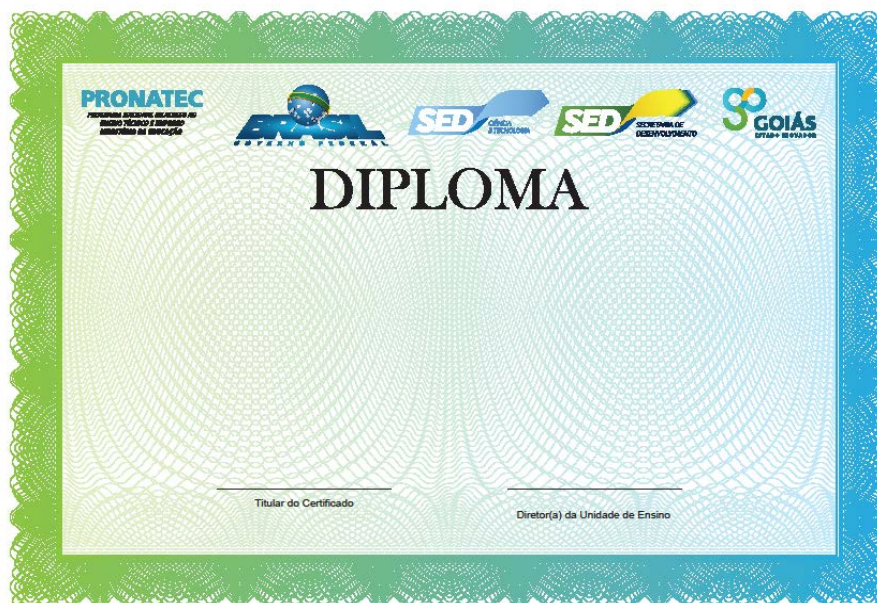
- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada;
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso.

Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas.

A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

11.1. Modelo do diploma



11.1.1. Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto
Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de
funcionamento do curso CEE/CEP Nº ,
confere o presente **Diploma** de
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em
do Eixo Tecnológico a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas,
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes
a este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

11.2 Modelo de Certificado



11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação,
nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução
CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015
no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em
a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.
Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome